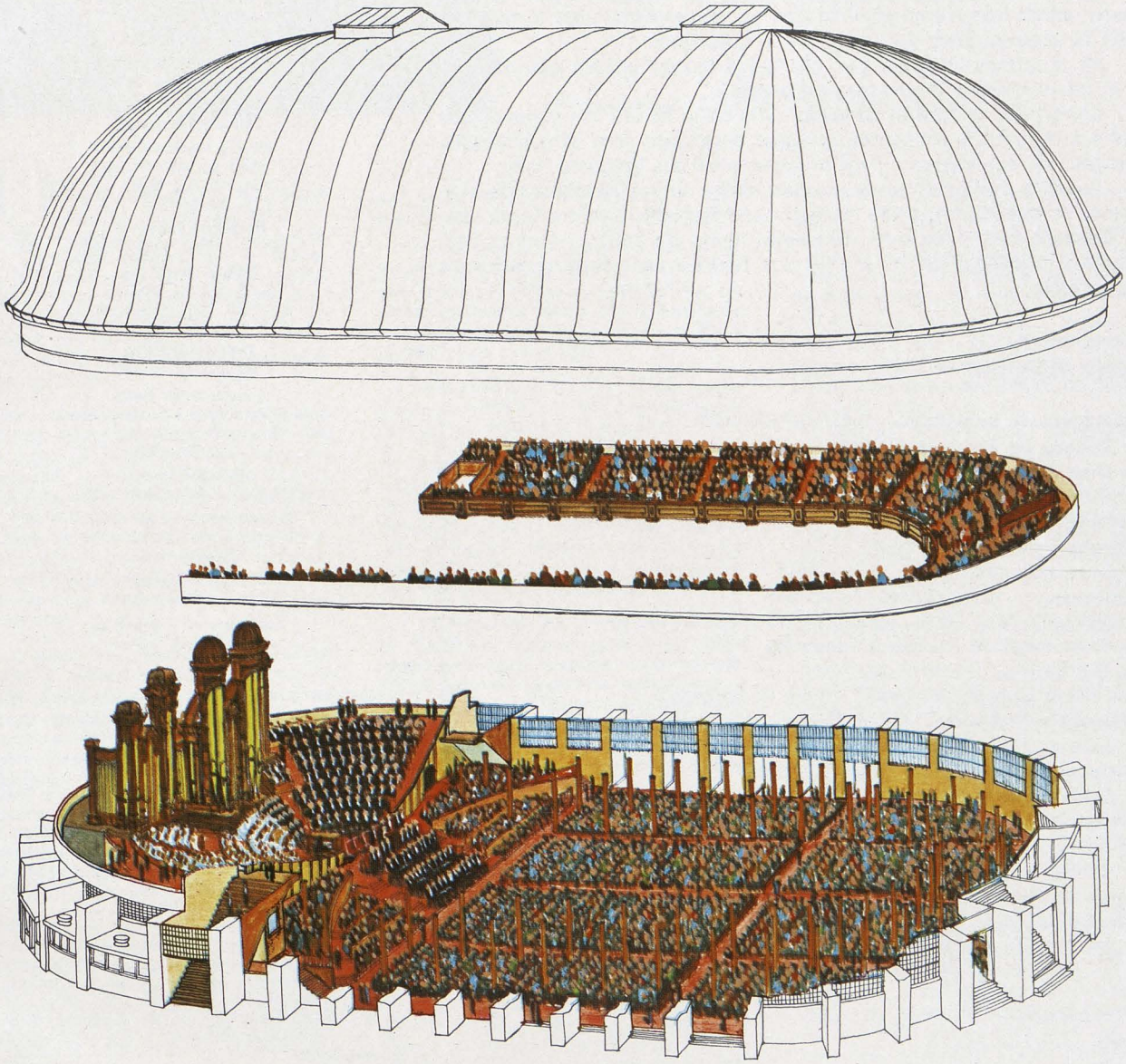
A Liahona 23/10 outubro 1970



nêste número

# Discursos da 140ª Conferência Geral Anual



# Mensagem de Inspiração

**LeGrand Richards**
do Conselho dos Doze

**O profeta Isaías** anteviu o dia em que viveríamos em um nôvo céu e uma nova terra, em que construiríamos casas para as habitar e plantaríamos vinhas para comermos o seu fruto. Então acrescenta: "...porque são a posteridade bendita do Senhor e os seus filhos estarão com êles". (Vide Isaías, 65:17, 19-25)

Que confôrto para aquêles dentre vós que sepultaram um filho pequeno, saber que serão privilegiados na ressurreição com a oportunidade de criarem seus pequenos até a maturidade.

As doutrinas humanas das chamadas igrejas cristãs não dão aos seus membros tais promessas de confôrto.

Comparecí ao funeral da jovem filha única de um dos meus sócios e lá o ministro não assegurou qualquer esperança para os desconsolados pais, de que viessem jamais voltar a ver sua preciosa filha.

Após os serviços, disse ao meu amigo que o Senhor tinha algo melhor do que isso para êle, se estivesse disposto a colocar-se à altura. Desde então, filiou-se à verdadeira Igreja do Senhor e agora contempla o privilégio de vir a criar sua filhinha na manhã da primeira ressurreição.

## Nêste Número

**Mensagem de Inspiração.** LeGrand Richards 2
**As Rédeas da Responsabilidade...** Pres. Joseph Fielding Smith 3
**Os Dias em que Vivemos.** Pres. Harold B. Lee 4
**As Bençãos da Obediência.** Pres. N. Eldon Tanner 6
**A Necessidade de Um Profeta.** Pres. Spencer W. Kimball 9
**Coragem.** Marvin J. Aston 11
**Conheça a Joseph Smith.** Pres. Paul H. Dunn 14
**Precisa-se...** Bispo Victor L. Brown 15
**Oração pela Paz.** Pres. Joseph Fielding Smith 16
**Um Bom Negócio.** Lucile C. Reading 17
**Um Dia para as Mães.** Lucy Parr 18
**Uma Festa para os Inimigos.** Lucile C. Reading 20
**Aprender a Trabalhar.** Bispo John H. Vandenberg 21
**Os Jovens Atendem ao Chamado.** David Wakeling 22
**Jovens, Usem os Dons.** Percy K. Fetzer 23
**De Deus e dos Pais.** Linda Campora 24
**A Arte de Contar Histórias.** Evan H. Mitton 25
**O Homem que Lembro Melhor.** George Durrant 27
**Ela Esfregava Nossas Almas.** Lindsay R. Curtis 28
**Ensine as Verdades...** Margery Cannon 30
**Notícias da Igreja no Brasil.** 31
**Se não Deseja que a Tentação...** Richard L. Evans 40

## Capa

**Esta vista explodida** do Tabernáculo da Praça do Templo de autoria de Gerreld L. Pulsipher, que guarda acuradas proporções, número de assentos, colunas e detalhes em geral, destinada a explicar os procedimentos de votação da solene assembléia realizada durante a conferência de abril último, foi tão bem executada que a apresentamos na capa dêste mês.

A Liahona 23/10 outubro 1970
publicação mensal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias editada pelo
**Centro Editorial Brasileiro**
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

**Editor**
Hélio da Rocha Camargo

**Redator**
F. Máximo

**Produtor**
Aldo Francesconi

**Estaca São Paulo**
R. Iguatemí, 1980, São Paulo, SP

**Redator Regional**
Walter G. de Queiroz

**Estaca São Paulo Leste**
R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

**Redator Regional**
Estevam Giagnório

**Missão Brasil Central**
R. Henrique Monteiro, 215
CP 20.809, São Paulo, SP
Tel. 80-4638

**Redatores Regionais**
R. Kent Mathews, Werner Spörl

**Missão Brasil Sul**
R. Dr. Flôres, 105, 14.º
CP 1513, Pôrto Alegre, RS
Tel. 24-9748

**Redatôra Regional**
Wilma Bing Torgan

**Missão Brasil Norte**
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
CP 2502, ZC-00, Rio de Janeiro, GB
Tel. 225-1839

**Redator Regional**
Michael D. Knight, Walmir Silva

**Construção Geral no Brasil**
R. Itapeva, 378, São Paulo, SP
Tel. 288-4118

**Redator Regional**
Manoel Marcelino Netto

**Departamento Fotográfico**
Rui Marques Bronze

**A LIAHONA** — Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. impressa pela Editôra Gráfica Lopes, Rua Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Os artigos publicados nas páginas dos redatôres regionais são de responsabilidade dêles e dos seus eventuais colaboradores.

**Subscrições:** Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 10,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,00; exemplar atrasado: Cr$ 1,20. As mudanças de enderêço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo enderêço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.

**Discursos proferidos pelas Autoridades Gerais durante a 140.ª Conferência Geral Semi-anual, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

**discurso de abertura da conferência**



# As Rédeas da Responsabilidade e da Liderança

**Presidente Joseph Fielding Smith**

**Queridos irmãos e irmãs.** Apresento-me diante de todos em humildade e em ação de graças pelas bênçãos que o Senhor tem derramado sôbre mim, minha família, os aqui presentes e sôbre todo o seu povo. Sei que estamos engajados na obra do Senhor e que êle levanta homens em tôdas as épocas da história da terra para realizarem a sua obra.

**Como Igreja e como povo, fomos grandemente abençoados durante muitos anos pela inspirada liderança, pelo grande discernimento espiritual e pela mão firme do** Presidente David O. McKay. Agora que a sua valorosa obra está encerrada e êle foi chamado de volta ao lar para servir de outros modos, o Senhor entregou as rédeas da responsabilidade e da liderança dêste reino terrestre a nós outros que permanecemos aqui.

E desde que sabemos que o Senhor "nunca dá ordens aos filhos dos homens — sem antes preparar o caminho pelo qual possam ser cumpridas" (I Nefi 3:7), estamos humildemente confiantes de que, sob a sua orientação, esta obra continuará a prosperar.

Diria que, de si mesmo, ninguém pode dirigir esta Igreja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo, que é o seu cabeça. A Igreja traz o seu nome, possui o seu sacerdócio, administra o seu Evangelho, prega a sua doutrina e faz a sua obra.

Êle escolhe os homens e os chama para serem instrumentos em suas mãos, para a realização dos seus propósitos. Êle os orienta e dirige o seu trabalho. Mas os homens são apenas instrumentos nas mãos do Senhor e a êle devem ser dadas a honra e a glória para sempre, por tudo quanto realizam os seus servos.

Fôsse esta obra de homens, fracassaria; mas é a obra de Deus e não falha. E se nos assegurarmos de guardar os mandamentos e formos valentes no testemunho de Jesus e fiéis à confiança em nós **depositada, o Senhor nos guiará a nós e a sua Igreja pelas veredas da retidão, para cumprimento de todos os seus propósitos.**

Nossa fé é centralizada no Senhor Jesus Cristo e através dêle, no Pai. Cremos em Cristo, aceitâmo-lo como o Filho de Deus e tomamos sôbre nós o seu nome nas águas do batismo, tornando-nos filhas e filhos seus por adoção.

Regozijo-me na obra do Senhor e glorio-me na certeza que tenho em minha alma da sua verdade e divindade!

Com todo o meu coração, dou testemunho de que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo; de que êle chamou ao Profeta Smith para estar à cabeça desta dispensação e organizar novamente sôbre a terra a Igreja e o reino de Deus; e de que a obra em que estamos engajados é verdadeira.

Quando meu pai, o Presidente Joseph F. Smith, foi chamado para servir como sexto Presidente da Igreja, expressou gratidão por seus devotados conselheiros e declarou sua intenção de aconselhar-se com êles em todos os assuntos pertinentes à Igreja, de modo a haver unidade de propósito entre os irmãos e diante do Senhor.

Hoje, posso dizer que tenho inteira confiança em meus conselheiros. São homens de Deus guiados pela inspiração celestial. Gozam o dom e o poder do Espírito Santo e não têm outros desejos que o de promoverem os interêsses da Igreja e o de abençoarem todos os filhos de nosso Pai, aperfeiçoando a obra do Senhor na terra.

O Presidente Harold B. Lee é um sustentáculo da verdade e da retidão, verdadeiro vidente que possui enorme fôrça espiritual, discernimento e sabedoria, cujo conhecimento e compreensão da Igreja e das suas necessidades não é ultrapassado por homem algum.

O presidente N. Eldon Tanner é um homem de calibre semelhante, de perfeita integridade, de devoção à verdade, dotado de habilidade administrativa e capacidade **espiritual que lhe permitem liderar, aconselhar e dirigir com acêrto.**

E o que digo a respeito do Presidente Lee e do Presidente Tanner aplica-se também ao Quórum dos Doze e às outras Autoridades Gerais. São homens de Deus.

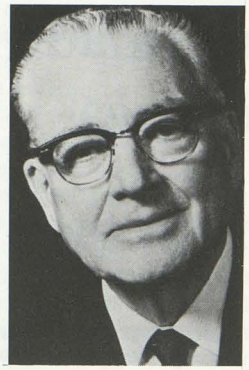
Sou grato por levantar o Senhor homens com a fôrça e o poder que êsses irmãos possuem e por chamá-los e prepará-los para ocuparem lugares de liderança na sua Igreja.

Não há, na terra, obra tão importante quanto a obra do Senhor e não há cargos e responsabilidades que tenham um efeito de tão amplas consequências sôbre os filhos do Pai quanto êstes. Oro para que todos nós, trabalhando juntos como verdadeiros irmãos no reino do Senhor, possamos fazê-lo de modo a realizar a grande obra que está diante de nós.

Vivemos numa época em que o espírito do amor e da harmonia está aumentando entre pessoas de diferentes crenças e aderimos aos homens de boa vontade de tôdas as Igrejas em expressarmos amor e preocupação pelo bem-estar espiritual e temporal de todos os filhos de nosso Pai.

**Agrada-nos** cooperar com pessoas boas e sinceras de tôda parte em tudo o que promova o avanço e o aprimoramento do próximo, pois reconhecemos todos os homens como filhos de Deus e como irmãos na família humana.

Possa nosso Pai Celestial derramar suas bênçãos sôbre as obras das suas mãos, abençoando os pais com discernimento e inspiração no ensinarem aos seus filhos; possa também abençoar nossos filhos e os jovens para buscarem e aceitarem conselho e para guardarem os mandamentos; a todos os oficiais, professôres e membros da Igreja de nosso Pai, para que possam servi-lo em justiça, fiel e efetivamente; ao mundo e a todos os homens para que possam tornar a êle em retidão, encontrar paz, felicidade e propósito na vida — é tudo quanto peço, humilde e agradecidamente, em nome de Jesus Cristo. Amém.



# Os Dias em que Vivemos

**Presidente Harold B. Lee**
Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

**Reitero os sentimentos** do meu amado colega, Presidente Kimball, em dar boas vindas ao nosso círculo de Autoridades Gerais, aos nossos queridos associados, Irmãos Boyd K. Packer, Joseph Anderson, David B. Haight e William H. Bennett. À medida em que os irmãos e irmãs em geral vierem a conhecê-los tal como nós os conhecemos, sentirão a grande fôrça da sua liderança.

Não poderíamos deixar passar êsse momento sem nos lembrarmos do nosso amado Presidente McKay, assim como da Irmã McKay se ela nos estiver ouvindo; à notável família que o Presidente McKay possui, estendemos nosso amor e nossas bênçãos ao passarmos agora para uma outra era da história da Igreja.

Hoje A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias abre um nôvo capítulo na sua história de 140 anos, desde sua organização nesta dispensação da plenitude dos tempos, como está dito nas Escrituras.

O profeta anterior, nosso nobre Presidente McKay, foi chamado de volta ao lar, para fazer um relatório de sua mordomia como cabeça terreno da Igreja. Sempre, com o passamento de um profeta-líder, têm-se seguido grandes acontecimentos, tanto na Igreja quanto no mundo. Tenho cogitado se o relatório do nosso profeta ao nosso Autor teria tido grande significância nos assuntos humanos cá da terra.

A transição, ao ser mudada a administração da Igreja, se faz por um processo singular e por um plano ordenado que evitar, como o tem dito o Elder Kimball, a possibilidade de empregar-se recursos políticos ou métodos revolucionários que possam causar confusão e frustração à obra do Senhor.

O Presidente David O. MacKay e todos os Presidentes da Igreja, seus predecessores, têm-nos legado ricos tesouros de sabedoria e de conhecimento. No passamento de cada um dêles, o coração de um povo agradecido foi, por assim dizer, com êles arrebatado. Os anais da vida, obras, palavras e ministério de cada um dêles são, afortunadamente, lições documentadas na história escrita da Igreja e na memória dos que os seguiram. Possa Deus abençoar êste legado aos fiéis de tôda parte. Acima de tudo, seus maiores anais estão escritos nos corações daqueles a quem buscaram tão diligentemente servir.

Poderá ser instrutivo e esclarecedor para muitos dos membros da Igreja e para outros que possam estar ouvindo nossas palavras, dizer algo pertinente à reorganização da Igreja após a morte do Presidente.

Aos que interrogam: "Como é eleito ou escolhido o Presidente da Igreja?" A resposta, simples e correta, deveria ser uma citação da quinta Regra de Fé: "Cremos que o homem deva ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição de mãos, por aquêles que têm autoridade para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças".

O princípio do chamado de uma pessoa para ser o Presidente da Igreja realmente se dá ao ser chamado, ordenado e designado para ser membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Tal chamado por profecia, ou em outras palavras, por inspiração do Senhor ao que detém as chaves da presidência, a subseqüente ordenação e a designação pela imposição de mãos pela mesma autoridade, coloca cada apóstolo num quórum sacerdotal de doze homens detentores do apostolado.

Cada apóstolo assim ordenado, sob as mãos do Presidente da Igreja, que detém as chaves do reino de Deus em concêrto com todos os outros apóstolos ordenados, recebe a autoridade sacerdotal necessária para ocupar qualquer posição na Igreja, inclusive a de presidência sôbre a Igreja, caso fôr chamado pela autoridade presidente e apoiado pelo voto de uma assembléia constituinte dos membros da Igreja.

O Profeta Joseph Smith declarou que "não havendo presidente, não há Primeira Presidência". Imediatamente após a morte de um presidente, o corpo de autoridade seguinte, o Quórum dos Doze Apóstolos, torna-se a autoridade presidente, tornando-se o Presidente dos Doze, automàticamente, o Presidente da Igreja interino, até que seja oficialmente ordenado e apoiado em seu cargo um Presidente da Igreja.

Nos primeiros tempos desta dispensação, devido a certas condições então reinantes, o Conselho dos Doze continuou a presidir como grupo por até três anos enquanto não se efetivava a reorganização. Ao tornarem-se as condições da Igreja mais estabilizadas, a reorganização pôde efetivar-se prontamente após o passamento de um Presidente da Igreja.

Todos os membros da Primeira Presidência e os Doze são regularmente apoiados como "profetas, videntes e reveladores", tal como esta congregação o fêz hoje. Isto significa que qualquer um dos apóstolos assim escolhidos e ordenados, poderia presidir sôbre a Igreja caso fôsse "escolhido pelo grupo (que tem sido interpretado para significar o Quórum dos Doze), designados e ordenados para êste ofício e aprovados pela confiança, fé e orações da Igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja" (Vide D&C 107:22)

Vez ou outra alguém pergunta se outra pessoa que não o mais antigo dos Doze po-

deria tornar-se Presidente. Alguma meditação a respeito sugeriria que qualquer outro além do mais antigo dos Doze sòmente poderia tornar-se Presidente da Igreja caso o Senhor revelasse ao Presidente dos Doze que outra pessoa e não êle mesmo, deveria ser escolhido.

O Senhor revelou ao primeiro profeta desta dispensação o plano regular de liderança da Igreja por uma organização predeterminada do reino terrestre de Deus. Êle deu estas orientações específicas, como diríamos: "Do Sacerdócio de Melquisedeque, três Sumo-Sacerdotes Presidentes, escolhidos pelo grupo, designados, ordenados a êsse ofício e apoiados pela confiança, fé e orações da Igreja, formam o **quórum da (Primeira) Presidência da Igreja.**

"Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da Igreja no que diz respeito aos deveres do seu chamado.

"E êles formam um quórum igual em autoridade e poder aos três presidentes prèviamente mencionados". (D&C 107:22-24)

Com referência a isto, o quarto Presidente da Igreja, Wilford Woodruff, fêz algumas observações em uma carta ao Presidente Heber J. Grant, então um dos Doze, datada de 28 de março de 1887, a qual passo a citar:

"... quando o Pres. da Igreja morre, quem é então Autoridade Presidente da Igreja? O Quórum dos Doze Apóstolos (ordenado e organizado por revelação de Deus e ninguém mais). Então, quando êstes Doze Apóstolos presidem a Igreja, quem é o Presidente da Igreja? É o Presidente dos Doze Apóstolos, que virtualmente é tão Presidente da Igreja enquanto Presidente dos Doze, quanto o é quando organizado como Presidência da Igreja, presidindo sôbre dois homens". Êste princípio tem vigorado já por 140 anos desde a organização da Igreja." Continua o Presidente Woodruff:

"No que a mim respeita, seria necessária uma revelação do mesmo Deus que organizou a Igreja e por inspiração a dirigiu nos caminhos que trilhou por 57 anos, para que eu me dispusesse a apoiar ou exercer influência para afastarmo-nos do caminho seguido pelos Apóstolos desde a organização da Igreja e seguido por inspiração do Todo-Poderoso, durante os 57 anos passados, pelos apóstolos, tal como está registrado na história da Igreja".

Êste chamado de Joseph Fielding Smith para tornar-se Presidente da Igreja tem um especial significado: uma revelação dada a Joseph Smith a respeito de Hyrum Smith, avô de Joseph Fielding Smith, o Senhor disse o seguinte: "E novamente, na verdade vos digo... que meu servo Hyrum... possa exercer o ofício do sacerdócio e patriarca que por seu pai lhe foi designado, por bênção e também por direito;

"Que de agora em diante possua as chaves das bênçãos patriarcais sôbre as cabeças de todo o meu povo;

"Para que quem abençoar seja abençoado e quem amaldiçoar seja amaldiçoado; que tudo que ligar na terra seja ligado nos céus e tudo o que desligar na terra seja desligado nos céus". (D&C 124:91-93)

Mas além dêste ofício, foi-lhe dado outro dom, que jamais foi dado a qualquer outro patriarca da Igreja que o sucedeu, neste outro chamado:

"E, dêste momento em diante designo-o profeta, vidente e revelador à minha Igreja, como meu servo Joseph;

"Para que proceda em concêrto com meu servo Joseph, o qual lhe mostrará as chaves pelas quais poderá pedir e receber, ser coroado com a mesma bênção, glória, honra, sacerdócio e dons do sacerdócio, que antes foram colocados sôbre a cabeça daquele que era meu servo, Oliver Cowdery;

"Que meu servo Hyrum testifique quanto às coisas que eu lhe mostrar, para que seu nome seja lembrado em honra de geração em geração, para todo o sempre". (D&C 124:94-96)

Seu filho, Joseph F. Smith, serviu como sexto presidente da Igreja de 1901 a 1918. Quando criança viveu as provações de Missouri e Illinois. Após o martírio de seu pai e de seu tio, o Profeta Joseph Smith, nas mãos de uma turba em Carthage, o menino, então com apenas nove anos de idade, conduziu uma junta de bois através das planícies, desde o Rio Missouri até o vale do Lago Salgado, onde chegou em 1848. Sua mãe morreu em 1852. Dois anos depois, com apenas 15 anos de idade, partiu para uma missão nas Ilhas Havaianas.

Esta é a fibra da descendência de Hyrum Smith, da qual procede nosso Presidente Joseph Fielding Smith. Estou seguro de que o céu hoje está satisfeito e não duvido de que, durante o ministério dêste nobre filho e neto, àqueles que já partiram, será permitido achegarem-se ao seu descendente, a quem o Senhor ora honrou com esta desafiadora responsabilidade, a despeito de sua avançada idade. Não me surpreenderia que estivessem conosco nesta ocasião.

Tenho dito aos membros da posteridade de Hyrum Smith, após ter citado a profecia que referí, que devem esforçar-se com tôda a sua alma por serem leais ao sangue real dos profetas desta dispensação que corre em suas veias.

Os acontecimentos atuais têm-me conduzido às mais graves reflexões da minha vida. Durante as últimas dez semanas, que decorreram desde a momentosa experiência espiritual, em companhia dos meus treze irmãos que detêm o apostolado, numa das salas do pavimento superior do templo, onde os membros da nova presidência da Igreja foram escolhidos e ordenados, tenho vivido **tôda a minha** vida em retrospécto e os dias futuros em prospécto, em alguma extensão.

Durante estas semanas, tenho reconhecido minhas limitações e tenho compreeendido melhor do que nunca minha total dependência do Deus Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial, quanto à fôrça além da minha resistência natural, sabedoria além da humana e discernimento espiritual dos problemas que possam agora ser da minha responsabilidade. Sòmente com a ajuda de Deus posso desempenhar o trabalho para o qual fui escolhido pelo Presidente da Igreja e do Quórum dos Doze, posição essa que agora foi apoiada pelo Sacerdócio e pela Congregação neste Tabernáculo e também pelos muitos fiéis não presentes, que participaram dos trabalhos desta solene assembléia.

Acho-me quase que trêmulo devido a um sentimento de inadequação ao recordar os grandes líderes desta dispensação que nos precederam em posições de liderança. Ao ponderar sôbre isto, em longas horas de meditação e prece, sinto a realidade do fato de que uma pessoa, como eu, não toma o lugar daqueles que já se foram. Os que somos chamados a ocupar tais posições meramente preenchemos vagas criadas pelo passar do tempo. Os que já se foram ainda detêm seus lugares nos mundos eternos e nos corações dos milhares a que serviram.

Mais do que nunca, compreendo o que o antigo Profeta Nefi sentiu quando

lhe foi dada por seu pai Lehi, a aparentemente irrealizável tarefa de obter as placas de latão nas quais estavam contidas as escrituras dos profetas do Velho Testamento, tal como hoje as conhecemos.

Nefi escreveu sôbre esta experiência: "...eu, Nefi, entrei na cidade e me dirigi à casa de Labão.

"Eu ia guiado pelo Espírito, não sabendo antecipadamente o que deveria fazer". (I Ne 4:5-6)

Sinto a mesma coisa agora, muito profundamente. Devo ir, em muitas ocasiões, como o fêz Nefi na antiguidade, sendo "guiado pelo Espírito, não sabendo antecipadamente o que deveria fazer".

Com tôda minha alma, comprometo-me com os santos fiéis em empregar tôda a fôrça do meu corpo, mente e espírito, para compreender em tôda extensão, como o expressou o fiél Rei Benjamim, que embora tenha empregado todos os meus dias ao serviço de vocês, "não é meu desejo vangloriar-me, pois só estive a serviço de Deus". (Mosíah 2:16)

Oro fervorosamente para que eu também possa aprender que, quando estou ao seu serviço, meus fiéis irmãos e irmãs, santos do Altíssimo, só estou "a serviço do seu Deus" e meu Deus.

Presto-lhes meu testemunho, como o Espírito tem prestado e agora presta testemunho à minha alma, de que foram confiadas a esta, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias, as verdadeiras doutrinas de salvação pelas quais a humanidade pode ser redimida, mediante a expiação de nosso Senhor e Mestre, o Salvador do mundo. O Senhor Jesus Cristo vive e preside de sua elevada habitação, o seu reino de Deus sôbre esta terra, por meio daquele que hoje foi apoiado como seu Presidente, profeta, vidente e revelador.



# As Bençãos da Obediência


**Presidente N. Eldon Tanner**

Segundo Conselheiro da Primeira Presidência


**Nesta bela manhã sabática,** é um prazer e um privilégio para mim trazer saudações da Primeira Presidência e dos meus colegas, a todos que aqui estão reunidos a todos os que nos ouvem.

Na semana passada, comemoramos a ressurreição de nosso Senhor e Salvador, a qual traz esperança e promessas a todos os que aceitam e estão preparados para guardar seus mandamentos. Disse êle: "... vim para que tenham vida e a tenham com abundância". (João 10:10)

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquêle que vive e crê em mim, nunca morrerá". (João 11:25-26)

E então deu-nos grande segurança nestas palavras:

"... esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem". (Moisés 1:39)

Deu por nós sua vida e o plano que, se seguido, tornar-nos-á possível gozarmos tôdas as bênçãos prometidas para os que guardam os seus mandamentos. Nestes últimos dias, explicou nestas palavras:

"Há uma lei, irrevogàvelmente decretada nos céus, desde antes da fundação dêste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia". (D&C 130:20-21)

Estamos todos preocupados com as condições do mundo atual, procurando soluções para os muitos problemas que afetam nossa vida, nossa comunidade, nosso país. Embora seja verdade que o mundo de hoje tende à anarquia, à desordem e à rebelião, estamos cansados da exploração dessa tendência nos meios de comunicação e nas conversas diárias. Abordando a questão de maneira positiva precisamos concentrar nossos esforços em viver e em ensinar o Evangelho eliminando assim as causas e melhorando as condições. Todos, incluso os rebeldes, que são honestos consigo mesmos devem admitir que o que estão buscando em última análise é a felicidade e uma vida melhor.

Tendo isto em mente, desejo fazer algumas observações sôbre **As Bênçãos da Obediência.** Ao fazê-lo, rogo que o Espírito do Senhor nos atenda e guie. Lembremo-nos das palavras de Samuel e Saul: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar e o atender melhor é do que a gordura de carneiros". (I Samuel 15:22). E lembremo-nos também de que "por meio do sacrifício expiatório de Cristo, tôda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho".

Dias atrás, enquanto conversávamos, disse-me um jovem: "Estou farto e cansado de que me digam: "Você **tem** que fazer isto, ou você **tem** que fazer aquilo. Quero ser livre para decidir **por mim mesmo** o que quero fazer".

Respondi: "Você **é** livre para escolher **exatamente** o que quer fazer, o tanto quanto isto não restrinja ou não se imponha aos direitos e liberdades alheias, mas você deve ser responsável pelos seus atos e estar preparado para arcar com as conseqüências".

Expliquei-lhe que o maior dom do Senhor concedido ao homem é triplo: primeiro, o direito à imortalidade e à vida eter-

na; segundo, o plano pelo qual pode obtê-la; terceiro: **seu livre arbítrio de escolher o que fazer.**

O Senhor nos deu o plano que nos trará a maior alegria e felicidade, quando estêve nesta terra, o qual nos preparará para a vida eterna. Tudo quanto temos a fazer para a gozarmos é obedecermos a lei e guardarmos seus mandamentos.

Sugeri àquele jovem que considerasse comigo as leis físicas ou naturais, que são fixas, imutáveis e aplicam-se a todos, não importando sua posição, instrução ou intenção. Se alguém tocar um fogão quente ou fio nú de alta voltagem, quer tenha conhecimento ou seja ignorante, quer intencional ou acidentalmente, sofrerá as consequências. Se por qualquer razão atirar-se diante de um carro em alta velocidade, ainda que seja para salvar uma vida, ferir-se-á ou morrerá. Numerosos exemplos poderiam ser citados para mostrar que estamos sujeitos a leis, não importa quem sejamos ou quais poderiam ser as nossas intenções. Não podemos mudar as leis da natureza.

Ao compreendermos as leis naturais e as respeitarmos, podemos aplicá-las para o nosso bem. Se as violarmos, sofremos; se as obedecermos, seremos abençoados. Quão afortunados somos de saber que podemos nos apoiar nestas leis naturais: que o sol surgirá na sua hora tôda manhã; que a eletricidade, embora não saibamos exatamente o que seja, atuará sempre da mesma maneira, sôbre as mesmas condições: que o sol será eclipsado pela lua num certo momento, dia e ano, tudo porque as leis da natureza jamais variam. Imagine-se um engenheiro, um médico ou um cientista qualquer que não pudesse fiar-se nas leis da natureza ou que as desprezasse. O homem jamais pode agir ignorando as leis naturais que afetam seus atos e ainda assim ser bem sucedido. Na verdade, ignorá-las seria desastroso.

Todas as leis de Deus, as leis da natureza e as leis da terra são feitas para o benefício do homem, para seu confôrto, gôzo, segurança e bem-estar; compete ao indivíduo aprender estas leis e determinar se gozará ou não dêstes benefícios pela obediência à lei e pela observância dos mandamentos. Meu inteiro propósito hoje é demonstrar que as leis existem para o nosso benefício e que para sermos felizes e bem sucedidos devemos obedecer às leis e regras que digam respeito às nossas atividades; estas leis atuarão ou para nossa alegria e bem-estar ou para nosso prejuízo e tristeza, conforme os nossos atos.

Para a realização do grande vôo da Apolo-11, que resultou no pouso sôbre a Lua, tôda lei natural que afetasse esta emprêsa teve que ser estritamente observada: as leis da física, as leis da química, a lei da gravidade e tôda outra lei pertinente ao vôo teve que ser compreendida e aplicada pelos que estavam ligados e engajados nos preparativos. Não consideraram estas leis como impedimentos ou restrições, mas como meio pelo qual poderiam realizar seu programa; dispuseram-se a aprender tudo o que pudessem sôbre as leis das quais dependia seu sucesso e a obedecê-las ou aplicá-las de modo a serem bem sucedidos em sua missão.

Isto também é válido para a vida. Para ser músico, atleta, para bacharelar, para realizar qualquer coisa que valha a pena, devemos estabelecer metas, determinar o que queremos fazer, desejar realizá-lo, nos dispormos a descobrir quais leis devem ser obedecidas para tornar isto possível e então nos disciplinarmos de modo a realizá-lo.

Quando o fazemos, nos colocamos a caminho do sucesso, ao passo que, os que contìnuamente resistem às leis, recusam-se a obedecer e queixam-se dos requisitos, tornam-se frustrados, começam a rebelar-se e fracassam na realização dos seus desígnios.

Como o disse alguém, não quebramos leis, quebramo-nos ao nos recusarmos a respeitá-las no que se aplicam à nossa condição. A lei aplica-se e nossas ações determinam o resultado. Muito frequentemente estamos despreparados para nos disciplinarmos e fazermos o que é necessário à realização daquilo que mais desejamos.

Reconhecessem todas as pessoas a lei como benefício para o homem, honrando-a e obedecendo-a, isto contribuiria grandemente para a nossa saúde, bem-estar e felicidade. As leis são essenciais. Imaginem uma cidade, comunidade, estado ou país sem leis ou regulamentos. Quanto mais desprezarmos, desobedecermos e ostentarmos a lei, mais estaremos perdendo nossa liberdade, privando a outros da dêles e conduzindo à anarquia. Existindo leis más, o povo deveria tomar as medidas legais através dos dispositivos governamentais para aperfeiçoá-las ou mudá-las, mas enquanto forem leis, devem ser obedecidas.

Geralmente temos que determinar que espécie de vida queremos viver ou de que espécie de ambiente queremos tomar parte. Ainda hoje há na humanidade pessoas que praticam canibalismo nas selvas, onde os instintos animais no homem governam e onde a lei da selva é vigente. Se é esta espécie de vida que desejamos, é-nos acessível. Parte do propósito da nossa existência, entretanto, é nos alçarmos acima dos instintos animais e alcançarmos o mais elevado plano de comportamento humano nas nossas relações sociais.

Para que possamos realizar isto, Deus, nosso Pai e Criador, e seu Filho Jesus Cristo, que desejam que sejamos felizes e bem sucedidos, deram-nos leis que, se aplicadas em nossa vida, aperfeiçoarão nossas condições sociais e nosso relacionamento mútuo. Se todos nós obedecêssemos estas leis, não teríamos nenhuma das perturbadoras condições hoje prevalescentes e nossos jovens não teriam razão, necessidade, nem desejo de protestarem contra uma sociedade que hoje não pratica o que prega.

Referimo-nos a alguns mandamentos, os quais são tão aplicáveis hoje como o foram nos tempos de Moisés e mais tarde foram ensinados no tempo de Cristo. Se todos obedecessem aos mandamentos: "Não roubarás, não matarás, não cobiçarás, não adulterarás nem darás falso testemunho", poderíamos deixar desguarnecidos os nossos lares, caminhar a qualquer hora por qualquer rua, sem mêdo de ladrões e salteadores ou de que alguém atentasse contra nossa vida.

Imaginem também a alegria de viver numa comunidade na qual não houvesse cobiça, calúnia ou adultério; onde todos vivessem segundo a lei. Além da feliz existência pacífica que teríamos e da forte valia que seríamos uns para os outros, pensem na fortuna que pouparíamos em segurança pública e prejuízos causados por crimes, a qual poderia reverter em combate à pobreza, ou à elevação do nível de saúde, ou à criação de facilidades educacionais e outros proveitosos propósitos. Não podemos sequer calcular as bênçãos temporais que receberíamos pela obediência a êstes mandamentos.

Outro mandamento muito importante na vida de todos nós é a lei de saúde do Senhor, chamada Palavra de Sabedoria, que deveria ser ensinada em todos os lares, pelo exemplo e por preceito. Nela somos advertidos contra o consumo de fumo, álcool e outras coisas nocivas ao corpo. Estou seguro de que podemos nela incluir o consumo de drogas.

Embora o Senhor nos tenha dado esta lei há mais de cem anos, era quase que totalmente ignorada até que os cientistas e a experiência provaram, acima de dúvida, que estas coisas são não sòmente nocivas ao corpo como também uma ameaça para a sociedade. Muitos **ainda** ignoram e desafiam esta lei, prontos a correrem os riscos. O consumo destas coisas resulta em lares desfeitos, físico doentio e espírito alquebrado, destruição de bens, miséria, morte nas rodovias e muitas outras tragédias muito numerosas para serem mencionadas, que estão agora causando sérias preocupações à sociedade, aos legisladores e aos oficiais da segurança pública.

Recentemente, chamou-me a atenção a seguinte notícia num jornal local: "O número de acidentes automobilísticos envol-

vendo um único veículo dobrou em 1969". Vinte e seis por cento dos acidentes fatais ocorreram após o motorista ter bebido.

Conhecida personalidade da televisão faleceu de câncer pulmonar aos 45 anos de idade. Havia declarado pùblicamente que preferia continuar fumando apesar do risco, a ser um "saudável neurótico"... Deixou de fumar ao saber que tinha câncer.

Um incêndio num hotel, causado por um cigarro, custou quatorze vidas e um cigarro aceso noutro edifício causou quarenta e cinco mil cruzeiros de prejuízo.

Os danos causados pela maconha são muito reais e as drogas põem entolhos na juventude.

Devemos a nós mesmos, à nossa juventude e ao futuro do nosso país restringir e se possível extinguir inteiramente o consumo destas coisas diabólicas e deletérias que têm causado tanta tragédia ao mundo moderno. Ouçam a grande promessa dada pelo Senhor a todos quantos guardarem êste e os outros mandamentos:

"E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, **andando em obediência aos mandamentos** receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos.

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão".

"E eu, o Senhor, faço-lhes a promessa de que o anjo destruidor os passará, como aos filhos de Israel e não os matará. Amém" (D&C 89:18-21, destaques nossos).

Podem imaginar uma promessa ainda maior?

Deixem-me referir outro mandamento muito importante: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

"Seis dias trabalharás e farás tôda a tua obra".

"Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra." (Ex. 20:8-10)

E o Senhor tem-nos dito:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado". (D&C 59:9)

Embora muitos digam o contrário, esta é a lei de Deus, uma lei religiosa e consequentemente uma lei moral. Se fôr observada, trará muitas bênçãos que de outros modos não poderiam ser gozadas; e, da mesma forma, como qualquer outra lei, se não fôr obedecida trará condenação à alma.

Santificarmos o sábado dá-nos oportunidade de aprendermos o Evangelho, mediante a adoração e o estudo e de aprendermos a conhecer Deus, o que é essencial no nosso destino eterno.

Disse o Senhor: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (Lu. 17:3)

Na verdade, um dia em cada sete podemos e precisamos voltar nossos pensamentos ao nosso Criador e alimentar nosso espírito, aprender obediência a Deus e ensinar reverência e obediência aos nossos filhos. Uma das maiores lições que podemos aprender na vida é que "não só de pão viverá o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus". (Mt. 4:4)

Alguém disse sàbiamente: "Ai dos que consideram as leis de Deus sòmente como fôrças de conveniência, para serem ignoradas ou empregadas à vontade. Ai dos indivíduos, classes e nações que acreditam no poder da sua riqueza, na fôrça das suas armas, na invencibilidade das suas posições".

Nenhuma cultura pode durar, nenhuma nação ou união de nações pode sobreviver, se ignorar as leis de Deus. O Senhor admoestou:

"... buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mt. 6:33), significando que tudo é para o nosso bem.

Não podemos santificar o sábado, nem gozarmos suas bênçãos, buscando satisfazer nossas necessidades materiais e prazeres. É válido dizer que as coisas materiais não têm poder para fazer flutuar um espírito afundado. A riqueza do mundo não pode curar um coração ferido e a sabedoria de tôdas as universidades não pode trazer à retidão uma alma extraviada".

Por mais importante que seja irmos à casa de oração e santificarmos o sábado, o ensino da espiritualidade não pode ser deixado sòmente às igrejas. Os pais têm a primeira e maior responsabilidade de ensinar as leis de Deus no lar. O Senhor nos disse:

"Se em Sião ou em qualquer das suas Estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, do batismo e do dom do espírito Santo pela imposição das mãos ao alcançarem oito anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado.

"E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:25-28). Isto significa guardar seus mandamentos — amá-lo, honrá-lo e obedecê-lo.

Como pais, para ensinarmos nossos filhos a guardarem os mandamentos e andarem retamente diante de Deus, devemos ser para êles exemplos vivos. Não podemos quebrar nenhuma lei impunemente, esperando que nossos filhos honrem e obedeçam a nós e à lei. Não podemos questionar os ensinamentos e os mandamentos do Senhor sem causar grandes dúvidas na mente dos nossos filhos quanto à razão de terem que observar os mandamentos. Não podemos ser hipócritas. Não podemos ensinar ou professar crença em uma coisa, viver outra e esperar que nossos filhos obedeçam ao mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". (Ex. 20:12)

As crianças que são ensinadas a obedecerem e honrarem a lei, a terem fé em Deus e a guardarem seus mandamentos, ao crescerem honrarão os pais e serão motivo de glória para êles, capacitar-se-ão a encararem e solverem seus problemas, encontrarão maior sucesso e alegria na vida e contribuirão grandemente para a solução dos problemas que ora tanto transtôrno causam ao mundo. Cabe aos pais cuidarem de que seus filhos sejam preparados, pela obediência à lei, para as posições de liderança que ocuparão no futuro, quando então sua responsabilidade será trazer paz e justiça ao mundo.

A mensagem do Senhor pode ser resumida na sua declaração:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma e de todo o teu pensamento.

"Este é o primeiro grande mandamento.

"E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

"Dêstes dois mandamentos dependem tôda a lei e os profetas". (Mt 22:37-40)

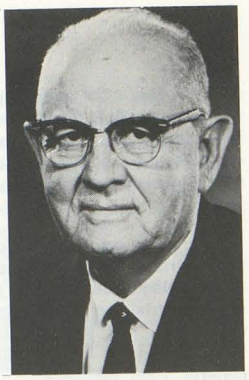
Certamente, se amarmos o Senhor, guardando seus mandamentos e se amarmos nosso próximo, gozaremos a utopia nesta terra.

Como ainda prometeu o Senhor:

"... aquêle que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23)

Presto-lhes neste dia o testemunho de que, ao aceitarmos Deus como nosso Pai e seu Filho Jesus Cristo como Salvador do mundo e guardarmos os mandamentos, teremos maior alegria aqui na terra e vida eterna no mundo vindouro. Oro humildemente para que esta possa ser a bênção de todos nós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# A Necessidade de um Profeta



**Presidente Spencer W. Kimball**

Presidente em exercício do Conselho dos Doze

**Os acontecimentos de hoje** têm sido admiráveis e marcantes. Permitam-me extender ao Elder Boyd K. Packer calorosas boas vindas de minha parte e da parte do Quórum dos Doze Apóstolos.

Têmo-lo observado crescer desde os seus primeiros dias como Assistente, até êste dia, ao seu mais elevado chamado. Encontrará entre nós a verdadeira fraternidade na sua mais elevada expressão.

Damos também boas vindas às fileiras das Autoridades Gerais, ao Elder Joseph Anderson, a quem temos amado e apreciado durante tantos anos e ao Elder David B. Haight e Elder William H. Bennett, homens de poder, dedicação e serviço constante.

Êste é um ano notável na vida dêste mundo. É janeiro. A história gira em seus gonzos. Outra página foi voltada e decortina-se uma nova era.

É manhã de domingo, 18 de janeiro de 1970. Um grande coração parou de bater e um corpo idoso relaxou-se e adormeceu. Tal como um terremoto propaga sua onda de choque ao redor da terra, as comunicações agora cobrem a terra e milhões de pessoas compenetradas, mesmo nos mais distantes lugares, pausam para prestar entristecido tributo a um poderoso homem de Deus que deixou a mortalidade.

Durante muitos dias, longas filas de amáveis seguidores moviam-se lentamente pelas ruas, mesmo sob a chuva, para ver uma vez mais o rosto do seu líder falecido.

O Tabernáculo apinhou-se de pessoas que o amavam e foram-lhe prestados doces tributos.

O corpo mortal do Profeta David O. MacKay foi depositado em descanso com dignificada reverência.

Curvam-se nossas cabeças, ferem-se nossos corações, mas haverá uma feliz reunião quando êste inspirado profeta unir-se às hostes de seus pares — os Josephs, os Brighams e os Wilfords.

Em nossa sensação de vazio, parece-nos que não poderíamos continuar sem êle; mas ao desaparecer uma estrêla no horizonte outra aparece no firmamento, a morte gera a vida.

A obra do Senhor é infinita. Mesmo quando morre um poderoso líder, a Igreja não fica sem liderança nem por um instante, graças à boa Providência que dá ao seu reino continuidade e perpetuidade.

Tal como já ocorreu por oito vêzes nesta dispensação, um povo fecha reverentemente o túmulo, enxuga suas lágrimas e volta suas faces para o futuro.

Ao findar a efêmera vida de um Presidente da Igreja, um corpo de homens torna-se o líder composto — homens amadurecidos com experiência e treinamento. As designações foram feitas há muito tempo, conferida a autoridade, entregues as chaves. Por cinco dias o reino moveu-se sob êste autorizado conselho. Não houve corrida para o cargo, nem campanha eleitoral, nem comícios. Que divino plano! Quão sábio é nosso Senhor, por organizá-lo tão perfeitamente, acima da fraqueza dos fracos e ávidos sêres humanos.

Então alvoreceu o notável dia 23 de janeiro de 1970. Quatorze homens sérios entram reverentemente no templo de Deus — o Quórum dos Doze Apostolos, o corpo governante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, muitos dos quais já passaram antes por esta solene experiência.

Ao emergirem êstes quatorze homens do sagrado edifício mais tarde naquela manhã, dera-se um acontecimento de transcedental importância — terminara um breve interregno e o govêrno do reino transferiu-se novamente do Quórum dos Doze Apóstolos para um nôvo Profeta, um líder individual, o representante do Senhor na terra, o qual tem-se encaminhado discretamente para êste elevado chamado, durante sessenta anos. Êle agora preside sôbre a Igreja.

Entretanto, não foi por causa de seu nome que têve acesso a êste alto cargo, mas porque quando ainda muito jovem, foi chamado pelo Senhor para ser um apóstolo — membro do Quórum — através do então profeta vivo e recebeu as preciosas e vitais chaves para conservá-las suspensas, esperando o tempo em que poderia tornar-se Apóstolo Sênior e Presidente.

Nesta significativa reunião no templo, quando foi "ordenado e designado" como Presidente da Igreja por seus irmãos, os Doze, escolheu seus conselheiros — dois poderosos homens de valor: Elder Harold B. Lee e Elder Nathan Eldon Tanner, com suas ricas experiências como professôres, homens de negócio, autoridades públicas e, especialmente, líderes da Igreja.

A presidência constituída de três pessoas e o Conselho dos Doze novamente constituído, dirigiram-se humildemente aos seus escritórios sem alarde ou ostentação e a nova administração iniciou um nôvo período com a promessa de grande desenvolvimento e crescimento sem precedentes.

Foi um homem bastante jovem que apresentou o programa restaurado a êste nôvo mundo. Joseph Smith (23-12-1805/27-6-1844) tinha 24 anos quando a Igreja foi organizada.

Quando foi martirizado aos 38 anos, o segundo Presidente, Brigham Young (1-6-1801/29-8-1877) tornou-se Apóstolo Sênior e Presidente da Igreja (27 de dezembro de 1847) aos 46 anos de idade e presidiu durante 30 anos (até aos 76 anos).

John Taylor (1-11-1808/25-7-1887) tinha 71 anos quando tornou-se Presidente da Igreja (10 de outubro de 1880) e morreu aos 78 anos. Após sua morte, Wilford Woodruff (1-3-1807/2-9-1898) tornou-se Apóstolo Sênior (25 de julho de 1887). Dois anos mais tarde (7 de abril de 1889) foi apoiado Presidente da Igreja aos 82 anos de idade. Morreu aos 91 anos; em seu lugar o Presidente Lorenzo Snow (3-4-1814/10-10-1901) tornou-se Apóstolo Sênior. Tinha 84 anos quando tornou-se Presidente da Igreja (13 de setembro de 1898). Seu período de presidência foi breve. Serviu cêrca de três anos (até 10 de outubro de 1901).

O Presidente Joseph F. Smith (13-11-1838/19-11-1918) foi Apóstolo Sênior por sete dias (a partir de 10 de outubro de 1901); tornou-se Presidente da Igreja em 17 de outubro de 1901, aos 62 anos de idade; faleceu aos 80 anos.

O Presidente Heber J. Grant (22-11-1856/14-5-1945) foi Apóstolo Sênior por menos de uma semana (em 23 de novembro de 1918), quando tornou-se Presidente da Igreja aos 62 anos; faleceu aos 88 anos.

O Presidente George Albert Smith (4-4-1870/4-4-1951) foi Apóstolo Sênior por sete dias e tornou-se Presidente da Igreja (21 de maio de 1945) aos 75 anos; faleceu com a idade de 81 anos.

O Presidente David O. McKay, nono Presidente (8-9-1873/18-1-1970), foi Apóstolo Sênior por cinco dias, tendo sido apoiado como Presidente da Igreja (9 de abril de 1951) aos 77 anos; faleceu com a idade de 96 anos.

O Presidente Joseph Fielding Smith, cuja data de nascimento é 19 de julho de 1876, tornou-se Apóstolo Sênior em 18 de janeiro e Presidente da Igreja em 23 de janeiro de 1970, com a idade de 93 anos.

Os presidentes, de John Taylor até David O. MKay, inclusive, tornaram-se Presidentes entre os 62 e 84 anos de idade e faleceram entre as idades de 79 e 96 anos.

É interessante notar que êstes oito Presidentes da Igreja assumiram a responsabilidade de presidir aos 73 anos e a deixaram pela morte aos 85 anos, em média. Serviram em média cêrca de 12 anos; consequentemente, os Presidentes da Igreja têm vivido 79 anos em média.

Podemos estar seguros de que o Presidente da Igreja será sempre um homem idoso; os jovens têm ação, vigor, iniciativa; os velhos, estabilidade, fôrça e sabedoria através da experiência e longa comunhão com Deus.

Nos últimos dias do Presidente McKay, espalhou-se a especulação entre os curiosos, os preocupados e os menos informados e continuou como o principal tópico de discussão durante o interregno. Mais de um milhão de membros não conheceram outro Presidente que não fôsse David O. McKay; consequentemente, era natural que alguns ficassem confusos.

Conversavam sôbre idade. Os antigos patriarcas não foram jovens. Adão já era muito idoso quando presidiu sôbre sua posteridade, a qual abarcou muitas gerações. Abraão, Isaque, José e Moisés presidiram sôbre o povo, morrendo aos 175, 180, 110 e 120 anos.

Eram velhos, mas da sua experiência acumulada fluia segurança e sólida sabedoria.

Falavam sôbre precedentes. Se é precedente, assim tornou-se pela repetição da ordem revelada desde o início. Brigham Young foi Apóstolo Sênior, tendo tôdas as chaves e autoridades, e no presente caso, o Presidente Smith foi Apóstolo Sênior. Isto é segundo o Senhor, que retém a liderança em suas mãos divinas.

Quando aconteceu a primeira sucessão, a Igreja restaurada era uma criança de apenas 14 anos. Não houvera profeta nem "visão aberta" por muitos séculos. Não é de se admirar, então, que o povo estivesse cheio de perguntas quando as balas em Carthage terminaram a vida daquele em quem tôdas estas inestimáveis bênçãos a Igreja, revelação e profetas — pareciam estar centradas. Quando os apóstolos retornaram de suas missões, sepultaram seu profeta morto e pensaram no futuro, tôdas as dúvidas foram dissipadas quando o Apóstolo Sênior, tendo já tôdas as chaves, colocou-se à frente como Moisés e guiou o povo pelo caminho.

O editorial de 2 de setembro de 1844, sôbre a sucessão, disse: "Por tôda parte prevalece grande excitamento de saber-se 'quem será o sucessor de Joseph Smith'.

"Em resposta, dizemos: Sêde pacientes, sêde pacientes por um momento mais até que chegue o tempo certo e vos diremos tudo. 'Grandes rodas movem-se devagar'. No momento, podemos dizer que uma conferência especial da Igreja foi realizada em Nauvoo no dia 8 último e **não houve uma só voz divergente** quanto ao fato de que os 'Doze' deveriam presidir sôbre tôda a Igreja e quando qualquer alteração na presidência for necessária, notícias oportunas serão dadas; e os élderes que estão distantes, mostrarão melhor sua sabedoria permanecendo calados sôbre as coisas que ignoram... (Times and Seasons, Vol. 5, 2 de setembro de 1844, pág. 632).

Êstes significativos 140 anos viram dez Presidentes presidirem sôbre a Igreja e 78 apóstolos servirem no Quórum dos Doze.

Ao concentrarmos nossos esforços, avançamos em uma nova jornada, com uma forte vontade, sob a direção de nossos líderes inspirados, liderados pelo nosso Profeta, Joseph Fielding Smith.

É venerável e digno de respeito pelo seu caráter, dignidade, idade e posição. É aquêle a quem sua amada espôsa louvou nesta manhã, aquêle que é "limpo de mãos e puro de coração, que não entrega sua alma à vaidade, nem jura enganosamente". (Salmos 24:4). É um filho do seu Criador e um homem de Deus, limpo e sagrado. Aceita sua alta posição como a pessoa escolhida pelo Senhor. Tem carregado por 60 anos as chaves do reino, gradualmente movendo-se em direção a êste dia. Por seis décadas tem sido apoiado pela Igreja como um profeta. Hoje foi apoiado como o Profeta, aquêle que sòzinho tem as chaves em completo uso sob o Senhor Jesus Cristo, que é a pedra angular e a cabeça de sua Igreja.

Para ser um profeta do Senhor, não é necessário "ser tudo para todos os homens". Não necessita ser jovial e atlético, um industrial, um financista, nem um agricultor; não precisa ser músico, poeta, artista, banqueiro, médico, diretor de escola, general, nem cientista.

Não precisa ser linguista, falar Francês e Japonês, Alemão e Espanhol, mas precisa entender a linguagem divina e ser capaz de receber mensagens do céu.

Não necessita ser orador, pois Deus pode torná-lo um. O Senhor pode apresentar suas mensagens divinas através de homens fracos que foram feitos fortes. Substituiu a voz fraca de Moisés por uma forte e deu ao jovem Enoque poder que fazia tremerem os homens em sua presença, pois, Enoque, como Moisés, andou com Deus.

O Senhor disse: "... seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa". (D&C 1:38)

O mundo necessita de um profeta-líder que dê exemplo — limpo, cheio de fé, — semelhante a Deus em suas atitudes, com um nome imaculado, um espôso amado e verdadeiro pai.

Um profeta necessita ser mais que um sacerdote, ministro ou élder. Sua voz torna-se a voz de Deus para revelar novos programas, novas verdades, novas soluções. Não sustento sua infalibilidade, mas precisa ser reconhecido como servo de Deus, uma pessoa com autoridade. Não é fingido como são tantos que presunçosamente assumem uma posição sem serem chamados e sem receberem autoridade. Deve falar como seu Senhor: "... como quem tem autoridade e não como os escribas". (Mt 7:29)

Precisa ser corajoso o suficiente para falar a verdade mesmo contra o clamor popular pelo afrouxamento das restrições. Deve estar seguro do seu chamado divino, de sua ordenação celestial e da sua autoridade para chamar ao trabalho, para ordenar, para passar as chaves das fechaduras eternas.

Precisa ter poder como os profetas antigos de "... selar tanto na terra como nos céus, os incrédulos e os rebeldes... para o dia em que a ira de Deus se derramará sem medida sôbre os iníquos" (D&C

1:8-9), e raros poderes: "... tudo o que selares na terra será selado nos céus; e tudo o que ligares na terra, em meu nome e pela minha palavra, diz o Senhor, será ligado eternamente nos céus; e todos os pecados que perdoares na terra serão perdoados eternamente nos céus; e todos os pecados que retiveres na terra, serão retidos nos céus". (D&C 132:46)

O que é preciso é mais um Moisés do que um Faraó, mais um Elias do que um Belsazar; mais um Paulo do que um Pôncio Pilatos.

Não necessita ser um arquiteto para construir casas, escolas e edifícios, mas sim alguém que construa estruturas para abranger o tempo e a eternidade e preencher o hiato entre o homem e seu Criador.

Quando o mundo tem seguido seus profetas, tem progredido; quando os tem ignorado, os resultados têm sido estagnação, servidão e morte.

A cada momento de cada dia, há numerosos programas no ar. Ouvimos a relativamente poucos, pois estamos absorvidos em nossas obrigações, mas com poderosas estações de radiodifusão poderíamos ouvir qualquer dos programas se os sintonizássemos.

Por milhares de anos tem havido constantes radiodifusões do céu, de mensagens vitais de orientação e oportunas advertências.

Durante todos êstes séculos tem havido épocas em que profetas as sintonizaram e as retransmitiram ao povo. As mensagens nunca cessaram.

Uma mensagem assim, veio a Daniel na presença de outros e êle que estava na frequência certa, disse: "Só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram". (Dan. 10:7)

Um grupo de homens viajava a caminho de Damasco. Uma espetacular visão veio dos céus, mas sòmente um homem estava sintonizado para recebê-la. O que para os outros ouvidos foi sòmente estática, para Paulo de Tarso foi um terrível chamado ao dever que mudou sua vida e contribuiu para a transformação de milhões de vidas; não obstante, fôra o único que estivera sintonizado.

Diz-se que certos cosmonautas russos afirmaram que ao penetrarem no espaço exterior não viram Deus nem anjos. Prevenimos a quaisquer cosmonautas descrentes de Deus que podem ir mil vêzes mais longe e mais alto e ainda estarão longe de Deus e das coisas eternas, porque o espiritual não é entendido pelo finito.

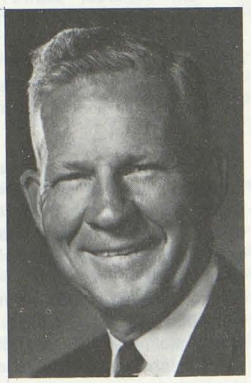
Abraão encontrou Deus numa tôrre na Mesopotâmia, num monte na Palestina e nos palácios reais do Egito. Moisés o encontrou num remoto deserto; no Mar Vermelho; no Monte Sinai e na "sarça ardente" (Ex. 3:2). Joseph Smith o encontrou no frescor de uma floresta primaveril e num monte chamado Cumorah. Pedro o encontrou no Mar da Galiléia e no Monte da Transfiguração.

Possa o Senhor, nosso Deus, sustentar êste nôvo profeta chamado, Joseph Fielding Smith, o qual, a partir de agora, "cuidará dos negócios de seu Pai", (Vide Lu. 2:49), continuará a servir o "pão da vida" do Senhor (Vide João 6:41) e as "águas vivas" (Vide João 4:10), que começará agora a "acender as lâmpadas de Israel" e verdadeiramente tornar-se o porta-voz de Deus. Oramos para que Deus lhe fale como a Josué: "Êste dia começarei a engrandecerte perante os olhos de todo o Israel, para que saibam, que assim como fui com Moisés, assim serei contigo" (Jos. 3:7).

Possa o Senhor abençoar a nós, seus servos, que elevamos nossas mãos neste dia e a todos os outros que não tiveram esta oportunidade, para que desta época em diante possamos, como os filhos de Israel, levantar nossas mãos e clamar como fizeram os filhos de Israel, a uma só voz: "Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos. "Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti: tão sòmente que o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moisés." (Jos. 1:16-17).

"Às vossas tendas, ó Israel, permanecei firmes, leais e imovíveis".

Em nome de Jesus Cristo. Amém.



# Coragem


**Marvin J. Ashton**

Assistente do Conselho dos Doze


**Poucos dias atrás,** tivemos outra estimulante experiência ao visitar alguns de nossos amigos jovens. O tempo foi usado não só para discussões de grupo e opiniões, como também para algumas conversas particulares. Soubemos novamente que a nossa juventude escolhida deseja respostas.

Desejam orientação. Desejam aceitação. Uma jovem impressionou-nos com sua sinceridade: "Porque não posso ser a mesma todos os dias? Há dias que me sinto estar no tôpo do mundo; outras vêzes estou desencorajada e desanimada, especialmente comigo mesma".

Irmãos e irmãs, nunca houve uma época como esta em que vivemos, na qual há tão grande necessidade de coragem moral: a coragem para continuar em retidão, cora-

gem para comunicar-se, coragem para ter paciência e coragem para ter fé como as crianças. Permitam-me rever brevemente com vocês êstes tópicos importantes, onde é essencial reforçar a coragem.

Ao considerarmos o objetivo de continuarmos fielmente em retidão, é importante que tenhamos em conta que devemos ter: coragem para não sermos desviados, coragem para não sermos desencaminhados, coragem para não nos extraviarmos e coragem para estarmos ansiosamente engajados numa boa obra. Em João 8:31 32, somos lembrados das bênçãos prometidas aos que têm a coragem de continuar: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Que alegria é estar associado aos membros da Igreja, jovens e adultos, que permanecem nas veredas da retidão. É emocionante ver nossa juventude de estacas e missões distantes, assim como das próximas, prepararem-se valentemente para o casamento no templo. Outros milhares inspiram-nos quando os vemos continuarem valentemente no serviço missionário e militar. Deus nos ajudará a continuarmos em seus caminhos, se humildemente procurarmos sua orientação. A concentração das nossas energias em seus caminhos trará bênçãos de genuína alegria e felicidade. Seu caminho é o caminho certo; o caminho certo é o caminho da felicidade.

Necessitamos a coragem de comunicar-nos por palavras e obras a grande verdade: "Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê..." (Rom. 1:16). A oração de Joseph Smith no bosque foi respondida porque êle teve a coragem de comunicar-se com inquebrantável fé.

Os canais de comunicação entre pais e filhos estão sendo efetivamente abertos e usados atualmente. Os pais estão conhecendo melhor seus filhos porque líderes sábios têm encorajado o fortalecimento dos laços familiares. Quando necessário, desafiamos nossa juventude a tomar a direção e verificar que as Reuniões Familiares sejam programadas e realizadas de modo tal que possa aprender não sòmente a comunicar-se com os membros da família, mas também, com maior propósito, com seu Pai Celestial. Muitos de nossos jovens fizeram isto no passado e hoje seus pais os amam por isso. As Reuniões Familiares pròpriamente realizadas, abrirão canais de comunicação não sòmente para os membros da família, mas também para o Espírito de Deus.

Em nosso trabalho no Programa Unificado de Serviços Sociais da Igreja, nada nos dá mais satisfação do que ajudar pais e jovens a conhecerem-se ou reconhecerem-se melhor e unidos seguirem novamente o caminho seguro. Que prazer ter ouvido, outro dia, uma bela jovem de 17 anos, estudante do colegial, dizer: "não há mais dificuldades de comunicação entre papai e eu. Graças às Reuniões Familiares estamos novamente entrosados e muito bem sintonizados agora".

Uma das grandes bênçãos que pode advir a qualquer criança é o benefício de ser criada num lar onde o pai e a mãe se amam. O amor entre marido e mulher deveria ser caloroso e sincero. Um amor sincero e manifesto produzirá um ambiente de valor inestimável para os filhos. Os filhos aprenderão amor ao observá-lo. Uma comunicação intensa com os outros desenvolve o sentimento de que pertencemos à família. Fará com que os outros saibam que nos importamos com êles.

O amor e a compaixão não são obsoletos nem estão fora de moda. São virtudes que edificam o entendimento e a felicidade. É difícil para os jovens guardarem os mandamentos de Deus sem compartilharem o sentimento de íntimo relacionamento com seus pais e líderes da Igreja. Procuremos o melhor em nossos filhos e associados. É desejo do Senhor que nos edifiquemos e não que nos destruamos. Nossa responsabilidade é comunicar o positivo, salientar o positivo e não promovermos o negativo.

Necessitamos coragem para ter paciência, compreensão e compaixão. Permitam-me fazer humildemente um pedido, por alguns jovens conturbados da nossa complexa sociedade atual, aos seus pais e líderes: "Não desistam de nós, não nos condenem, não se ressintam de nós. Não tentem conformar-nos mediante simpatia, embaraço ou ridículo. Em vez disso, deem-nos razões, exemplos, deem-nos o melhor de vocês". Como pais e líderes, vivamos dessa forma e conduzamo-nos ao mérito da gratidão dos adolescentes: "Obrigado por terem me ajudado a encontrar o caminho de volta" ou "Obrigado por terem me ajudado a permanecer firme". Precisamos aprender através de paciência e compreensão a conduzir nossas amizades. Saibamos dizer palavras de encorajamento no tempo certo e no lugar certo.

Que emoção tive outro dia, ao visitar um dos nossos simpáticos missionários navajos de tempo integral, quando êle disse: "A razão principal pela qual sou missionário hoje, é o fato de que quando era pequeno o Presidente Spencer W. Kimball veio à nossa casa, acariciou-me a cabeça, colocou um dólar de prata em minha mão e disse: 'Aceite isto e comece a economizar para uma missão"'. Neste exemplo de liderança estão envolvidas tôdas as partes importantes: reconhecimento, encorajamento, desafio e exemplo. Para trazer de volta grupos, necessitamos aprender a trazer de volta o indivíduo através de paciência e amor. Bons líderes não desistem. Bons pais não desistem. Os bons jovens não desistem.

Necessitamos coragem para ser como uma criança. "Por conseguinte, todos os que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois dos tais é o reino de Deus". (3 Ne. 9:22)

Necessitamos de amor, arrependimento, orações e fé infantis.

Que calorosa experiência tive semanas atrás ao ajoelhar-me com uma família SUD no Uruguai e partilharmos os pensamentos de uma menina de 11 anos que dirigiu-nos em oração. Seu espírito tocou-nos ao conversar com seu Pai Celestial em espanhol. Ao concluir sua amável oração, perguntamos ao seu pai: "O que foi que ela disse em sua oração, acêrca do templo?"

Seu pai respondeu: "Ajuda-me, Pai Celestial, a ser suficientemente correta no meu procedimento, para que eu possa um dia casar-me no templo".

Com a fé igual à desta criança e sincera preparação diária, os desejos de seu coração serão possíveis.

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que tôda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou". (D&C 93:1).

Que gloriosa promessa aos fiéis! Que bênçãos para os que perseverarem! Que outra humilde oração poderia ser mais eficaz para nós nestes dias tribulados do que pedir ao nosso Pai Celeste para abençoar-nos com coragem — coragem para viver de forma a não sermos os mesmos cada dia, mas com a ajuda do Senhor, um pouquinho melhores cada dia, passo a passo. É minha esperança hoje que possamos mostrar nosso amor e coragem guardando seus mandamentos.

Testemunho-lhes que esta é verdadeiramente a Igreja de Jesus Cristo. Oro humildemente que possamos continuar corajosamente em sua obra, seguindo seu caminho, o qual assegura vida abundante, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Conheça a Joseph Smith



**Presidente Paul H. Dunn**

do Primeiro Conselho dos Setenta

**Meus irmãos e irmãs** de todo o mundo. Esta é uma época maravilhosa.

Estou grato por esta oportunidade de prestar solene testemunho das coisas muito caras ao meu coração, nas quais creio inteiramente.

Cêrca de 200 kms. ao norte de Boston, Massachusetts, há um dos mais belos lugares que já vi.

Aninhado nas onduladas colinas verdejantes de Windsor County, Vermont, está no lugar de nascimento de um profeta do Senhor — Joseph Smith.

No terreno de casa original, encontram-se dois edifícios, abrigando o bureau de informações e um centro de exposição religiosa.

Recentemente, em uma de nossas viagens a êste monumento, nossa jovem filha Kellie acompanhou-nos. Ela estêve lá por várias vêzes e sempre fica visìvelmente emocionada pelo espírito de profunda paz que ali predomina. Ela nunca deixa o edifício sem assinar seu nome no livro de visitantes e deixar sua avaliação na coluna reservada aos comentários.

Neste dia ela escreveu: "A Igreja é a maior coisa em minha vida". Òbviamente, eu e minha espôsa ficamos cheios de jubilosa emoção. Por que? Porque a Igreja e o Evangelho com suas ordenanças são uma "maneira de viver" e seguindo seus ensinamentos, nós, como família, estamos encontrando a verdadeira alegria e felicidade que todos nós buscamos.

Foi há apenas 150 anos, na última primavera, que um rapaz com fé simples fêz uma pergunta muito importante: "Qual igreja é verdadeira?" Naquela bela manhã primaveril de 1820, Deus, o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, revelaram-se ao jovem cujo nome jamais perecerá: Joseph Smith, o primeiro profeta desta dispensação.

Nestes últimos dois anos, estamos morando na Nova Inglaterra e temos passado grande parte do tempo no lugar de nascimento do Profeta. O Senhor santificou aquêle lugar e cada vez que fitamos o monumento de granito que se eleva para o céu, sôbre o lugar onde nasceu, nosso coração enche-se de alegria e o Espírito nos sussurra: "Êle foi verdadeiramente um profeta".

O que de melhor lhes poderia oferecer hoje seria uma oportunidade de conhecerem um pouco melhor o Profeta Joseph Smith. Não tentarei explicar-lhes as realizações de Joseph Smith, mas desejo falar-lhes sôbre o homem, o Vidente e o Profeta. Penso ser importante sabermos o como e o porque de sua vida, pois ao fazê-lo ampliaremos nosso entendimento e apreciação dêste "príncipe de nossa atual dispensação", Joseph Smith, o homem de quem Brigham Young disse: "Excetuando-se Jesus Cristo, jamais viveu homem melhor". (Discourses of Brigham Young, pag. 459).

Uma vida que tornou-se luz do Senhor é uma vida que todos desejariam conhecer mais claramente. Tal vida foi a de Joseph Smith — uma vida de amor dedicada ao serviço do próximo. Declaramos que foi, sem dúvida, um dos mais nobres filhos de nosso eterno Pai Celestial.

Era alto, bem constituído, cêrca de 1,80 m de altura e 95 kg de pêso. Tinha pele clara, cabelo claro e olhos azuis, capazes de perscrutar o coração de qualquer homem. Era ligeiro como um esquilo, forte como um leão e manso como uma ovelha. Um jovem disse a seu respeito: "Não usava suíças e no conjunto apresentava aparência excelente, sendo um homem de conduta cavalheiresca." Uma jovem disse que não havia fotografias suas que pudessem se comparar com a majestade de sua presença. Sua espôsa disse que ninguém poderia captar seu verdadeiro semblante, pois sua expressão e semblante mudavam com seu ânimo.

Ao se observar mais profundamente sua personalidade, experiências e caráter, vê-se uma notável mistura de qualidades semelhantes às de Cristo. Seus pares falaram de sua solenidade nos momentos sagrados, não obstante agradaram-se de seu humor profético, seu amor pela música, poesia, drama e notadamente seu caloroso riso. Não se cansavam de admirar sua capacidade de trocar de atividades. Podia deixar o estudo das Escrituras ou de qualquer das quatro outras línguas com que lidava, para ir jogar bola, lutar, praticar salto em distância e voltar novamente ao estudo. Qualquer pessoa poderia reconhecer sua aparência jovial e expontânea quando estava envolvido em suas diversões, mas percebiam logo seu desagrado por qualquer coisa que fôsse degradante ou vulgar. Podia censurar com energia num momento, mas, mais tarde, sempre mostrava um amor maior (Vide D&C 121:43). "Estou decidido, disse êle, enquanto liderar esta Igreja, a liderá-la corretamente".

Joseph Smith era um homem rústico e acostumado às lides do campo. Deleitava-se com o trabalho físico e afirmava que era um princípio dado por Deus para conservar forte o nosso corpo. Durante a construção do templo de Nauvoo, frequentemente trabalhava na pedreira. Muitas pessoas conheceram a restauração do Evangelho enquanto trabalhavam a seu lado na pedreira, na floresta ou no campo de feno.

Joseph Smith tinha um forte e constante testemunho de Jesus Cristo e nunca perdeu uma oportunidade de partilhar com os outros seu conhecimento. Quando falava, parecia abalar tôda a terra e dizia-se que quando pregava tinha a aparência de alguém arrebatado ao céu. Não só falava com Espírito, mas os relatos mostram que em uma ou outra época de sua vida possuiu todos os dons espirituais e um dos

seus mais profundos ensinamentos foi expresso nestas palavras: "Fiz disto minha regra: Quando Deus manda, faça".

No cumprimento dos mandamentos de Deus, Joseph adquiriu a rara combinação cristã, à qual o poeta Carl Sandburg chamou de "veludo e aço" que pode mover pessoas com gentileza, brandura e amor não fingido, sem ameaça ou fôrça. Se o mundo aprendesse os mandamentos de Deus e vivesse como Joseph Smith viveu, que mundo maravilhoso seria êste.

O Presidente McKay disse-nos várias vêzes que nos tornamos iguais àquilo que amamos. Joseph amou a Jesus Cristo e tornou-se semelhante a êle. Disse: "Desejo tornar-me uma seta afilada na aljava do Todo-Poderoso... Minha voz é sempre de paz... Jesus Cristo é meu grande conselheiro".

Foi um homem como qualquer um de nós, mas sofreu inexprimíveis sofrimentos e perseguições, incomuns a nós hoje em dia. Foi expulso de quatro Estados, perdeu seis filhos ao nascerem, foi coberto de piche e de penas, foi envenenado; não obstante, conduziu seu povo com grande coragem e disse: "Não posso negar que o que sei é verdadeiro".

Brigham Young disse que Joseph viveu mil anos em trinta e oito e mesmo quando foi agredido e espancado, disse sôbre êle, Lydia Baily: "Sua face mostrava radiante suavidade de uma luz astral".

Conduziu o povo como Moisés, falou como Pedro e escreveu como Paulo. Wilford Woodruff disse: "Sua mente, tal como a de Enoque, expande-se como a eternidade e sòmente Deus pode compreender sua alma".

Em conhecimento e entendimento do Evangelho, jamais foi ultrapassado. Joseph Smith deixou registradas mil e quinhentas declarações sôbre o futuro. Centenas delas já se cumpriram e durante o tempo de nossa vida veremos o cumprimento de muitas mais. Você pode pegar ao acaso qualquer um de seus escritos e encontrar mais informação sôbre os últimos dias do que na Bíblia inteira. Seus escritos, cartas e discursos formam tal volume que parece quase impossível que um homem pudesse ter feito tanto em tão pouco tempo. O Livro de Mórmon, os livros de Moisés e Abraão e Doutrina e Convênios, todos registrados por revelação, somam cêrca de 830 páginas e sua própria história, discursos e minutas totalizam mais de 3.200 páginas.

Temos sido considerados o povo mais feliz da face da terra e muito de nossa felicidade vem de vivermos as verdades a nós reveladas por Joseph Smith.

Se algum homem foi ensinado por Deus e pelos anjos, êste homem foi Joseph Smith. Foi um anfíbio espiritual, tinha um pé na terra e outro no céu. Edward Stevenson disse: "Possuia uma infinidade de conhecimentos". Wilford Woodruff comentou: "Parecia uma fonte de saber de cuja bôca jorra uma torrente de sabedoria eterna". Parley P. Pratt declarou: "Podia perscrutar a eternidade, penetrar os céus e compreender todos os mundos".

Joseph Smith ensinou que esta grande nação da América foi uma terra escolhida que veio a estar sob a direção do Senhor e prestou um forte testemunho da divina importância da obra feita pelos fundadores dêste grande país. Disse: "A Constituição dos Estados Unidos é um glorioso padrão; está fundada na sabedoria de Deus. É uma bandeira celestial; para todos os privilegiados com a brandura da sua liberdade, é como as sombras agradáveis e as águas refrescantes de uma grande rocha, numa terra sêca e esgotada. É como uma árvore sob cujos ramos, homens de qualquer clima podem abrigar-se dos raios de sol abrasadores." (Documentary History of the Church, V. 3, p. 304).

Nunca pediu uma carga leve, mas antes orou para ser fortalecido; e era de fato profeta, pois seu rôgo constante era: "Oh Senhor, que farei?" Aquêles que ouviram suas orações maravilharam-se com o espírito que presenciaram e aprenderam em sua própria vida que os céus poderiam ser literalmente abertos. Entenderam o que falou quando disse: "Êste é o primeiro princípio do Evangelho: conhecer com certeza o caráter de Deus e saber que podemos conversar com Êle assim como um homem conversa com outro" (DHC, V. 6, p. 305)

Alguém disse que a maior das descobertas se dá quando um homem descobre Deus. Joseph Smith colocou à disposição do mundo, sem acepções, o conhecimento da verdadeira natureza de Deus, um Pai pessoal e amoroso. Ensinou que Deus é nosso Pai e que Cristo não é sòmente seu Filho, mas também nosso irmão mais velho. As Igrejas cristãs de hoje, dizem: "Acreditamos em Deus", mas Joseph Smith disse: "Vi Deus e Cristo e falaram realmente comigo". Foi perseguido por dizer que têve uma visão, não obstante era verdadeira. Não sòmente deu-nos a conhecer que Deus existe, mas também que está sempre pronto a responder nossas orações.

A oração é o sincero desejo da alma, diz um grande hino, e se Joseph Smith não nos tivesse dado mais, deu-nos o exemplo por meio do qual poderíamos satisfazer nossos desejos e limar e purificar nosso coração. Assim, em seu caminho para Carthage, antes de ser martirizado, disse: "Não temo a morte". Falou como um homem cuja vida poderia ser posta à prova perante o Mestre.

Naquele fatídico dia em 1844, êle foi morto por uma turba de cêrca de 150 homens com as faces pintadas. Por ocasião de sua morte foi escrito: "O golpe que abateu Joseph Smith paralisou o braço do mormonismo. Irão agora dissipar-se aos quatro ventos e desaparecer gradualmente na grande massa da sociedade". Esta congregação hoje e os milhões que nos ouvem refutam aquelas palavras.

Os inimigos de Deus estavam certos de que ao matar o Profeta, teriam destruído a verdade, mas ela vive ainda, maior e mais forte a cada ano que passa. É indestrutível, pois é a obra do Senhor e sabendo que é a obra do Senhor, sabemos que Joseph Smith, que foi um servo escolhido de Deus, é um profeta, sagrado e verdadeiro, pois disse: "Obtive poder ou os princípios da verdade e da virtude, que permanecerão quando eu estiver morto e distante.

Meu testemunho pessoal é de que êle foi e é um profeta. Seu manto caiu sôbre os ombros dos profetas que o sucederam e está hoje sôbre os ombros de Joseph Fielding Smith. Em nome de Jesus Cristo Amém.

# Precisa-se: Pais com Coragem



**Bispo Victor L. Brown**

Segundo Conselheiro do Bispado Presidente

**Lemos em Provérbios:** "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dêle" (Prov. 22:6). O humorista Josh Billings (1818-1885), assim parafraseou esta verdade: "Para educar uma criança no caminho que deveria seguir, trilhe você próprio êste caminho". Trilhe você próprio êste **caminho. Quantos de nós estamos trilhando êste caminho?**

Ouvi uma educadora renomada entre nós, falar na televisão sôbre a maconha. Disse que seu uso não era mais prejudicial do que outros hábitos sociais, sugerindo que realmente não havia nenhum mal em os jovens fumarem-na. Recentemente, importante personalidade do govêrno, que ocupa posição de grande responsabilidade e influência sôbre o que chega a nossos lares através do rádio e televisão, disse: A linguagem que uso quando estou num coquetel é diferente da que uso em casa ou na Igreja e não considero isto uma hipocrisia". Outro dia numa de nossas próprias comunidades, alguns pais evidentemente revoltados por alguma coisa, esvaziaram os pneus de alguns carros da polícia, a fim de interferir no cumprimento da lei, e depois divertiram-se muito comentando o assunto na presença de seus filhos.

Quanto à crítica ao tipo de filmes exibidos nas telas hoje em dia, os produtores cinematográficos respondem que produzem sòmente aquilo que o público compra. Dos vinte e um filmes exibidos aqui recentemente, só pude encontrar três que não indicavam nenhuma restrição ao público, por conter material que pudesse ser ofensivo ou objetável, e esta censura fôra feita pela própria indústria cinematográfica.

Uma cena, num dêstes filmes permitido a tôdas as idades, sujeito apenas à supervisão dos pais, provocou estrondosa gargalhada da audiência quando o bêbado arrancou a blusa de uma mulher, numa exibição de abjeto desejo. Se êste é o tipo de divertimento que nós adultos apreciamos, como poderemos ensinar moralidade aos nossos filhos?

Quando era adolescente, um ativo líder religioso contou-me uma história suja. Embora minha memória para histórias seja notòriamente fraca, esta história ainda não foi esquecida e lembro-me do nome do homem que a contou. Que espécie de exemplos somos como adultos? Nosso caráter muda com as circunstâncias tal como o camaleão muda de côr? A linguagem que usamos muda para adaptar-se ao ambiente? Assistimos a filmes que apelam para os nossos instintos animais e nos fazem espojar na imundície com os autores e atôres? Quebramos a lei porque isto é o que a multidão quer fazer naquele momento ou somos suficientemente fortes para permanecer em nossos princípios, sem nos importarmos com a pressão social? **Estas são algumas das perguntas que deveríamos fazer a nós próprios se quizessemos ensinar aos nossos filhos o caminho que nós mesmos deveríamos seguir.**

Em tôda parte na Igreja, ouço dos presidentes de estaca e dos bispos o seguinte comentário: "Se não tivéssemos problemas com os pais, não os teríamos com os jovens". Como um povo, aceitamos hoje padrões de conduta que teriam **sido totalmente inaceitáveis ontem. Por exemplo, a linguagem imunda e negra** que é lida e ouvida sob o pretexto de liberdade de expressão está se tornando mais e mais aceitável na chamada sociedade respeitável. A pornografia tornou-se uma grande indústria em muitas partes do mundo. O chefe de psicoterapia de um dos maiores hospitais de Washington diz: "Um rapaz ou uma menina normal de doze ou treze anos, expôsto à literatura pornográfica, poderia tornar-se homossexual. Moças e rapazes sadios expostos a anormalidades virtualmente cristalizam e estabelecem seus hábitos para o resto da vida."

Alguns estão mesmo dizendo: "O que há de errado em tornar-se homossexual?" Em certa igreja, seu líder realizou recentemente um casamento entre dois homossexuais e o caso foi muito explorado pelo noticiário mundial. Quem é responsável por essa decadência moral? Os filhos? Dificilmente. Somos nós os adultos, que permitimos a venda de obscenidades em bancas de jornais e sua tele-transmissão.

Tempos atrás, enquanto esperava minha espôsa terminar as compras, examinei a estante de revistas de um nôvo supermercado. Com uma ou duas exceções, as capas das revistas e as legendas dos artigos principais tratavam de sexo de uma forma ou de outra. Isto estava numa loja familiar, num bairro residencial. Quanto tempo você imagina que durariam aquelas publicações se nós adultos não as com prássemos? O que está havendo conosco que permitimos que nossos padrões se corrompam de tal forma? Não aconteceu da noite para o dia. Não, aconteceu tão devagar e sùtilmente que a maioria de nós nem mesmo está consciente que isto de fato ocorreu.

Concordo com David Klein que esta corrupção moral começou quando "o homem ocidental começou a perder sua fé em Deus como fôrça pessoal, como árbitro de seu destino, como juíz supremo de suas ações. A idéia de que Deus criou o homem tornou-se obsoleta; evoluímos... A vida começou a ser encarada como mais ou menos acidental. o pecado tornou-se relativo, um assunto sociológico, e para muitos uma pura ficção... O homem ainda acreditava no certo e no errado, e ainda sabia quando estava errado... mas não mais acreditava que havia ofendido a Deus por isso ou que estava sujeito a ser punido por Êle.

"A diferença entre viver desta forma e tentar viver retamente por causa dos mandamentos de Deus é profunda.

"O que costumava ser uma ofensa a Deus tornou-se "anti-social"; um pecado tornou-se um crime... O roubo foi condenado porque a honestidade era a melhor política. Tentava-se evitar ser infiel à companheira porque poderia prejudicar as relações conjugais. Devia-se frequentar os serviços religiosos para respeitar as tradições. A virtude tornou-se sua própria inexplicável recompensa, pois não havia outra" (David Raphael Klein, "Existe substituto para Deus?", Reader's Digest, março de 1970, p. 51-52).

Êste tipo de doutrina não é estável. Muda com as móveis areias do tempo, lugar e circunstâncias. Está sujeita às fantasias, hábitos e filosofias do homem. Não, não há nada a que o homem possa aderir com a segurança de que cada princípio resistirá à erosão da sociedade.

A tolerância tem se tornado tão aceitável na sociedade na qual vivemos, que muitos de nós estamos receiosos de estabelecer sólidas e firmes diretrizes para nós mesmos e para a juventude. Quão importante é haver regras e padrões pelos quais vivamos e que êsses padrões sejam baseados em sólidos fundamentos. É preciso haver significado para os padrões. Como disse Klein: "Se um pai precisa dizer a um jovem que sua vida não tem significado, como pode dizer-lhe que não deveria tomar drogas?" (Ibid., p. 53).

A menos que essas tendências sejam reversíveis, nada senão tragédias nos espera. Grandes impérios cairam porque seu povo extraviou-se. O que fazer?

Cada adulto que entra em contato com a vida de um jovem afeta êste indivíduo de uma forma ou de outra. Entretanto, os adultos que mais profundamente influenciaram a vida dos jovens para o bem ou para o mal são os pais. Se devemos educar nossos filhos no caminho que nós mesmos deveríamos trilhar, devemos voltar às básicas, simples, sonoras e imutáveis verdades do Evangelho de Jesus Cristo e torná-las vivas em nossa vida. O que precisamos hoje são pais conversos ao Evangelho de Jesus Cristo; dispostos a aplicá-lo, acreditá-lo e praticá-lo; que pagam um dízimo honesto, que são honestos com seu próximo e com seus deveres; que realmente apoiam as Autoridades da Igreja e que ensinam o Evangelho aos seus filhos de tal forma que êstes venham a amar o Senhor.

Necessitamos pais com coragem, que se levantem e defendam o certo, que estejam ativamente envolvidos em todos os níveis de liderança; pais modestos no vestir, no falar e na conduta; pais que não se envergonham do Evangelho de Jesus Cristo; pais que ensinam a seus filhos que temos um Pai no céu, que somos seus filhos espirituais, que êle nos colocou aqui para um grande e glorioso propósito, que nos ama, que tem-nos dado mandamentos juntamente com o livre arbítrio, que receberemos recompensas e punições segundo nossas próprias ações: pais que aceitam todos os mandamentos como sendo dados por Deus, para serem obedecidos por essa razão e por nenhuma outra; pais que não têm outros deuses diante do Senhor, que não cometem adultério, que não roubam, que não cobiçam a mulher ou o marido de seu próximo, que não dão falso testemunho do seu próximo; pais que amam o Senhor seu Deus com todo o seu coração, com tôda sua alma e com tôda sua mente e que amam o próximo como a si mesmo.

É minha convicção, dou meu testemunho, de que êste é o único caminho para a salvação da humanidade nessa vida, assim como na vida vindoura, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

**discurso de encerramento da conferência**

# Oração Pela Paz

## Presidente Joseph Fielding Smith

**Irmãos e irmãs,** penso que êste tem sido um dia maravilhoso, e ouvimos muita coisa proveitosa se soubermos guardá-las. Estamos chegando aos momentos finais de outra grande Conferência Geral da Igreja.

Reunimo-nos para apoiar a nossa Primeira Presidência e para receber conselho e orientação do Senhor, através de seus servos, os profetas.

Congregamo-nos para partilhar das boas coisas do Espírito, para sentir a influência que vem sòmente do Senhor e para crescer em fé e em testemunho.

Viemos para adorar o Senhor, para declarar nosso amor por êle e nossa devoção à sua causa e viemos desejosos em nosso coração de guardarmos o mandamento que diz: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e fôrça; e em nome de Jesus Cristo o servirás" (D&C 59:5).

Sinto que os propósitos da conferência foram atingidos. Estamos prontos agora para seguir nossos diversos caminhos com uma dedicação renovada no engrandecimento do trabalho de nosso Pai e com a determinação de usarmos nossa fôrça e influência para abençoar todos seus filhos.

Atentemos para seu conselho, que diz: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt. 5:16).

Deixo minhas bênçãos com todos, minha certeza de que Deus está com seu povo e de que o trabalho no qual nos engajamos triunfará e progredirá até que os propósitos eternos do Senhor sejam cumpridos.

Oro para que as bênçãos dos céus possam estar e permanecer conosco e com todos os homens.

Que os céus possam derramar retidão e verdade sôbre todo o mundo!

Que todos os homens de todo lugar possam escutar e atender às palavras de luz e verdade que vêm dos servos do Senhor.

Que os propósitos do Senhor, entre todo o povo em tôda nação, possam ràpidamente ser cumpridos!

Oro pelos membros da Igreja, que são os santos do Altíssimo, que possam ser fortalecidos em sua fé, que os desejos de retidão possam aumentar em seu coração e que possam realizar sua salvação com temor e tremor diante do Senhor.

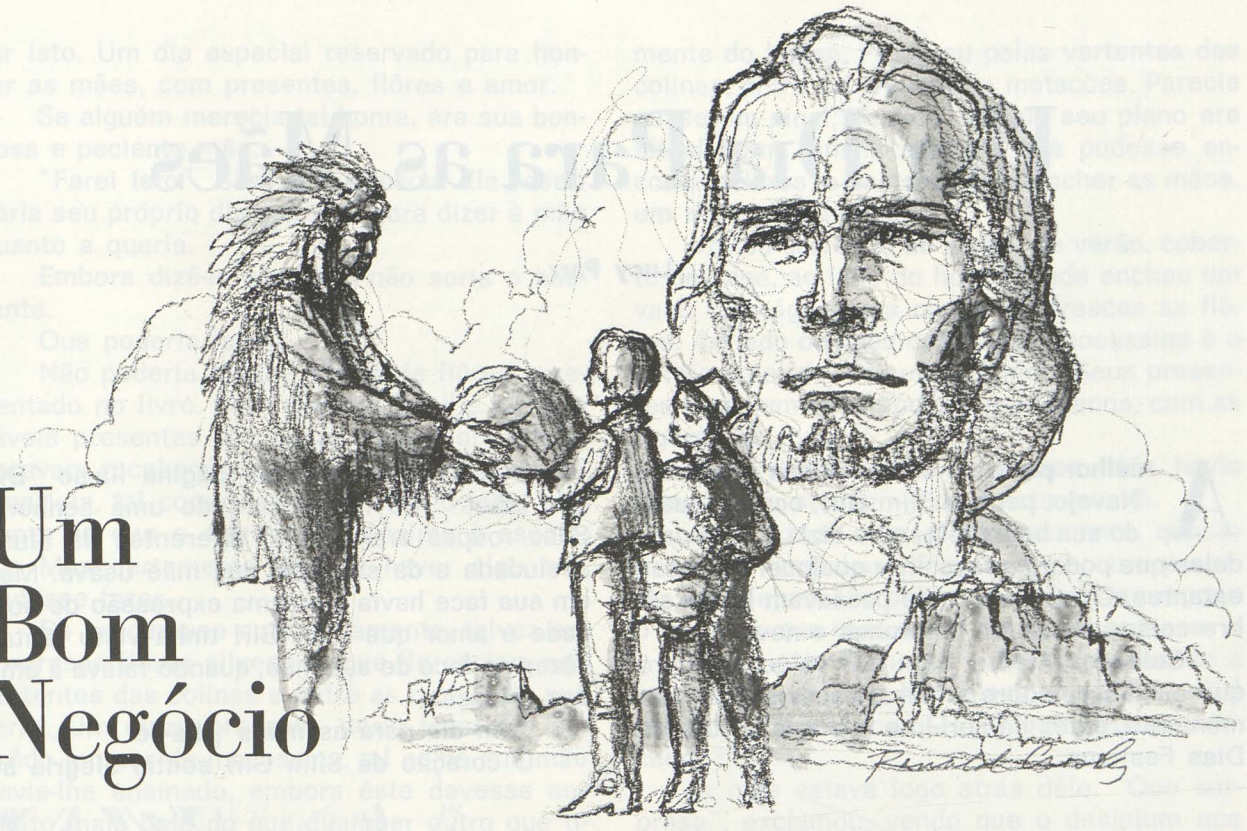
Oro pelo bem e pela retidão entre tôdas as pessoas, que possam ser levadas a procurar a verdade, apoiar todo princípio verdadeiro e ajudar na causa da liberdade e justiça.

Nesses tempos aflitivos e difíceis, oro para que todos os homens possam ser guiados por essa luz que iluminou cada um que vem ao mundo e que por meio dela possam ganhar sabedoria para resolver os problemas que acossam a humanidade.

Suplico ao nosso misericordioso Pai que derrame suas bênçãos sôbre todos os homens, sôbre os velhos e os jovens, sôbre os que têm razão para lamentar-se, sôbre os famintos e necessitados, sôbre os que são vítimas do infortúnio e de ambientes perniciosos e sôbre todos aquêles que necessitam de socorro, ajuda, auxílio e sabedoria e tôdas estas grandes e boas coisas que sòmente êle pode dar.

Juntamente com todos vocês, tenho amor, preocupação e compaixão pelos filhos de nosso Pai em tôda terra, e oro que suas condições possam ser melhoradas temporal e espiritualmente; oro que possam chegar a Cristo, aprender dêle e tomar sôbre êles seu jugo, que possam encontrar descanso para sua alma, pois seu jugo é suave e seu fardo é leve. (Vide Mt. 11:29-30).

Oro para que os santos dos últimos dias e todos que a êles se unirem na guarda dos mandamentos do Pai de nós todos, possam viver de forma a ganhar paz nesta vida e na vida eterna no mundo vindouro — tudo isto rogo em humildade e ação de graças, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



# Um Bom Negócio

**Uma história verídica relatada por Lucile C. Reading**

**Era primavera.** As montanhas arenosas vermelhas que rodeiam Kanab, Utah, brilhavam ao calor do sol. Os meninos ficaram contentes por seu pai tê-los enviado em missão ao acampamento indígena, distante vários quilômetros do forte. Fôra divertido poder cavalgar em seus poneis através da vegetação verde-cinzenta em vez de capinar na horta como teriam que fazer se tivessem ficado em casa.

Enquanto cavalgavam, levando um cavalo para ser negociado com os índios, falavam pouco, cada qual apreciando a beleza do mundo que os cercava, naquela suave manhã de primavera. Era tão bom estar vivo!

Um velho chefe Navajo, chamado Frank, saiu a saudá-los quando entravam no acampamento. No dia anterior havia dito ao pai dêles que desejava um bom cavalo e esperava que alguém lhe trouxesse um. O chefe Frank ajudou os meninos apearem de seus pôneis, olhou ràpidamente para o cavalo que haviam trazido para negociar e então apontou alguns cobertores mais além.

As côres e desenhos dos cobertores eram muito bonitos, mas Jacob, de 10 anos, havia advertido ao seu irmão menor, Walter, que deveriam agir de maneira adulta e certificarem-se de fazer um bom negócio. Balançaram negativamente a cabeça e Jacob disse ao chefe que o cavalo que haviam trazido valia muito mais.

O velho índio hesitou sòmente por um momento e então trouxe dois mantos de búfalo e mais cobertores.

Os meninos arregalaram os olhos de surprêsa, com a beleza e a quantidade de cobertores que lhes fôra apresentada. Enrolaram-nos, colocaram os rolos sôbre os pôneis e voltaram para casa orgulhosos pelo bom negócio que haviam feito.

O pai os esperava quando chegaram. Seus olhos arregalaram-se de surprêsa quando retirou dos pôneis a pesada carga e desenrolou os cobertores, mas nada disse. Olhou cuidadosamente os cobertores e mantos, dividindo-os em duas pilhas. Os meninos esperavam que êle falasse, mas trabalhou em silêncio. Ao terminar, enrolou cuidadosamente os cobertores que tinha pôsto em uma das pilhas e disse aos meninos que deveriam devolvê-los.

O dia parecia haver escurecido ao voltarem ao acampamento índigena, imaginando como poderiam explicar porque haviam voltado.

Mas o chefe Frank recebeu-os com um cálido sorriso. Ergueu seus velhos braços para receber de volta o rôlo de cobertores e então antes que qualquer explicação pudesse ser-lhe dada, disse: Sabia que vocês voltariam. Sabia que seu pai não aceitaria tantos. Êle cuida de nós. É para nós um pai também".

Repentinamente o dia primaveril pareceu brilhar de nôvo, mais belo do que nunca, ao começarem a compreender quão sábio e querido seu pai, Jacob Hamblin (Jacob Hamblin — conhecido como o apóstolo dos índios (1819-1886), realmente era.

# Um Dia Para as Mães

**Lucy Parr**

A **melhor parte** de cada semana na escola Navajo, pensou Slim Girl, ocorria quando sua bela professôra dizia a cada uma delas que poderiam escolher qualquer livro das estantes. O resto da tarde passavam lendo sôbre coisas e lugares estranhos e novos.

Cuidadosamente, Slim Girl colocou o livro que escolhera sôbre a mesa, pausando por um momento, antes de abrí-lo e iniciar a leitura de Dias Festivos.

No início da primeira página lia-se "Dia das Mães". Havia a figura de uma senhora. Suas roupas eram muito diferentes da blusa aveludada e da saia que sua mãe usava. Mas em sua face havia a mesma expressão de bondade e amor que Slim Girl tinha visto tantas vêzes na face de sua mãe, quando falava a uma das crianças.

"Um dia para as mães", lia-se.

O coração de Slim Girl sentiu alegria ao



ler isto. Um dia especial reservado para honrar as mães, com presentes, flôres e amor.

Se alguém merecia tal honra, era sua bondosa e paciente mãe.

"Farei isto", Slim Girl pensou. Ela reservaria seu próprio dia especial para dizer à mãe quanto a queria.

Embora dizê-lo sòmente não seria o bastante.

Que poderia fazer?

Não poderia dar-lhe o tipo de flôres apresentado no livro. Nem poderia dar-lhe os adoráveis presentes que essas mães sorridentes estavam recebendo. Êsses presentes eram de uma loja, tal como havia lido, muito mais elegante do que o entrepôsto próximo à escola.

Mas certamente deveria haver algo que pudesse fazer.

Se procurasse cuidadosamente, talvez encontrasse flôres silvestres que floresciam nas vertentes das colinas e entre as rochas de sua terra. Um outro presente, seria fazer em segrêdo um par de mocassins, tal como sua mãe havia-lhe ensinado, embora êste devesse ser muito mais belo do que qualquer outro que tivesse feito antes.

Sua ansiedade crescia. Precisava fazer isto por sua mãe.

Hesitantemente, foi à mesa da professôra, esperando em silêncio, até que ela a atendeu.

"Por favor, disse tìmidamente, poderia dar-me uma fôlha de papel? É para minha mãe, tomou fôlego, para fazer um cartão para minha mãe."

Pacientemente, com lápis de côr, copiou as flôres e os enfeites das figuras do livro. Na parte interna escreveu as palavras de amor que sentia cada vez que pensava em sua mãe.

Passou vários dias preparando os mocassins, em segrêdo, para fazer-lhe uma surprêsa. No dia seguinte não haveria aula, e finalmente seus planos e preparativos estavam terminados.

Acometida pela ansiedade e a dúvida, Slim Girl não conseguiu adormecer. Seria esta apenas uma idéia tôla devido a não ter podido equiparar seus presentes às adoráveis coisas que eram apresentadas no livro?

Na manhã seguinte, quando acordou, a aurora era apenas uma tênue luz no oriente. Prendendo a respiração e movendo-se suavemente como um brisa primaveril, saiu furtivamente do hogan. Procurou pelas vertentes das colinas, entre os arbustos e matacões. Parecia quase um sinal, pensou, de que seu plano era afinal bom. Jamais sonhara que pudesse encontrar flôres, o bastante para encher as mãos, em tão pouco tempo!

Voltou correndo ao abrigo de verão, coberto de sapé, ao lado do hogan, onde encheu um vaso com água para conservar frescas as flôres. Ao lado do vaso colocou os mocassins e o cartão colorido. Oh, estava lindo. Seus presentes pareciam-se um pouco, pelo menos, com as figuras do livro.

Slim Girl sorriu e retirou-se. Não havia tempo para sonhar — nem esta manhã.

Movendo-se tão silenciosamente quanto possível, ascendeu o fôgo e começou a preparar o desjejum. Um cheiro agradável impregnou o ar antes que tôda a sua família acordasse.

O pai saiu do hogan primeiro, passando a mão no cabelo. "Oh, ho", disse ao ver Slim Girl curvada sôbre o fogo — "O que está acontecendo?"

A mãe estava logo atrás dêle. "Que surprêsa", exclamou, vendo que o desjejum que Slim Girl preparava estava quase pronto.

Tìmidamente, Slim Girl voltou-se para os presentes. "Para você — para dizer-lhe que a amo muito e sou-lhe grata".

Lágrimas brilhantes inundaram os olhos da mãe, ao ver as flôres e ao tocar os mocassins. "Que lindo", exclamou.

E as lágrimas correram-lhe pelas faces quando Slim Girl disse — "Hoje farei o trabalho no hogan. Cuidarei das crianças. Hoje a senhora estará livre de trabalho e preocupação".

A mãe sorriu entre lágrimas. — "Quase que não saberei o que fazer nêste dia." E então assentiu. "Visitarei minha irmã". Juntas poderemos procurar as plantas que usamos para tingir os tapêtes, que vendemos no entrepôsto".

"Uma ótima e feliz maneira de passar parte dêste dia que minha filha me proporcionou".

Olhando ao redor, a mãe acrescentou — "Mas não ficarei o dia todo. Desejo passar a maior parte dêste dia aqui em casa". Durante tôda a refeição matinal um sorriso de felicidade permaneceu nos lábios da mãe.

Isto é uma ótima coisa, pensou Slim Girl, um dia especial para as mães.

# Uma Festa Para os Inimigos



**Era hora do recreio.** Pat e Peggy sentaram nos degraus da escola e ficaram observando os meninos brincando juntos. Nunca foram convidadas a participar. Estavam contentes por serem gêmeas, pois não teriam que ficar totalmente sós na nova escola, mas cada qual sabia quão solitária a outra sentia-se. Parecia-lhes impossível fazer amizades. Frequentemente conversavam sôbre o divertimento que tinham tido na escola antes que o trabalho de seu pai tivesse tornado necessário que se mudassem para uma estranha e grande cidade.

Pat e Peggy concordaram que a menina mais conhecida em tôda a escola era uma linda loira chamada Lolla. Estavam certas de que se pudessem fazer amizade com ela as outras meninas e meninos não mais as evitariam ou aborreceriam como vinham fazendo. Mas a cada dia Lolla parecia inventar uma forma diferente de atormentar Pat e Peggy e impedir de todo jeito que as outras crianças fizessem amizade com elas.

Após o jantar daquela noite, papai pôs de lado o jornal, encarou as duas meninas que estavam sentadas carrancudas no outro lado da sala, nem mesmo interessadas no programa de televisão, e abanou a cabeça. Voltou-se como se fôsse ler seu jornal, mas em vez disso sentou-se com a cabeça baixa em profunda meditação. Finalmente sorriu consigo mesmo, fitou Pat e Peggy e convidou-as a virem sentar-se nos braços de sua poltrona.

"Agora digam-me", disse êle, — "O que há de errado com vocês que estão sempre felizes?" As gemeas trocaram olhares, mas não responderam. Em seguida, papai fêz outras perguntas — "Há algo errado na escola? É muito difícil para vocês? Estão tristes porque nos mudamos?"

Inicialmente não houve respostas, mas quando Peggy começou a falar-lhe de sua solidão, Pat interrompeu e ao começarem a falar parecia que não podiam parar. Tôda a história do tratamento hostil na escola desabou em seus ouvidos atentos.

Quando finalmente terminaram, papai disse: — "Já sei o que faremos. Vamos dar uma festa".

No primeiro momento Pat e Peggy ficaram encantadas. Conversaram excitadamente sôbre sorvete, bôlo e grandes balões vermelhos, mas então pararam. "Mas a quem poderemos convidar para a festa?", exclamaram. — "Não temos nenhum amigo". E começaram a chorar novamente.

Os olhos do pai brilharam ao responder: — "Oh, agora não nos preocuparemos em convidar amigos. Será uma festa para os inimigos. Convidaremos tôdas aquelas meninas e meninos inamistosos de sua classe e veremos o que acontecerá".

E foi exatamente isto que Pat e Peggy Mc Evory fizeram. Quase todos os convidados compareceram. Ao sairem todos declararam ter sido esta a melhor festa de que já participaram.

Embora todos tivessem se divertido muito, nunca mais Pat e Peggy deram outra festa para os inimigos. Não haveria ninguém para convidar, pois, como por um passe de mágica, tinham sòmente amigos na escola. Especialmente Lolla!

**Uma história verídica relatada por Lucile C. Reading**

O Bispo Presidente Fala à Juventude Sôbre:

# Aprender a Trabalhar

**Bispo John H. Vandenberg**

**Era costume na antiga Israel** o pai conferir um direito de primogenitura, consistindo em uma bênção especial ou um dom ao seu filho mais velho. O portador do direito de primogenitura usualmente guardava esta posse cuidadosamente e com grande estima.

Cada um de nós hoje em dia também tem um direito de primogenitura — uma primogenitura que nos torna capazes de moldarmos nosso caráter e vida da forma que desejamos. Esta primogenitura ou dom é o direito e habilidade de trabalhar. Um jovem que conhece a alegria de trabalhar, verdadeiramente tem uma inestimável primogenitura, a qual abrirá muitas das portas do sucesso na vida.

Embora a primogenitura seja uma posse valiosa, há quem não reconheça seu grande valor. Lemos que Esaú, o filho mais velho de Isaac, vendeu sua primogenitura a Jacob, seu irmão mais nôvo. Paulo, refletindo sôbre êste incidente aconselhou os hebreus com estas palavras: "E ninguém seja fornicário, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu o seu direito de primogenitura.

"Porque bem sabeis que, querendo êle ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas o buscou." (Hb. 12:16-17)

A mensagem que Paulo estava transmitindo por meio dêste exemplo de Esaú é a de que não podemos recuperar, mesmo através do arrependimento, o que foi desperdiçado ontem. Verdadeiramente, podemos nos arrepender e sermos perdoados, mas jamais poderemos recuperar o que perdemos por desperdiçarmos nosso tempo.

A juventude é a época para aprender a trabalhar e apreciar o trabalho. A oportunidade de aprender a trabalhar escapa a cada dia passado na ociosidade, perdendo-se, em consequência êste inestimável direito de nascimento.

A falecida Helen Keller, que perdeu a visão e audição quando criança, aprendeu o valor e a alegria do trabalho. Disse ela certa ocasião, "Minha parte no trabalho do mundo pode ser limitada, mas o fato de que é trabalho torna-o precioso".

O valor do trabalho não pode ser aprendido vicàriamente. A juventude deveria utilizar sua engenhosidade em procurar sadias oportunidades de trabalho.

Os Quoruns do Sacerdócio e classes das Auxiliares poderiam ajudar a encontrar emprêgos.

Ao procurar emprêgo, os jovens deveriam ter vários pontos em mente:

1. Trabalho aos domingos deveria ser evitado.

2. O trabalho deveria ser procurado sòmente nos lugares onde o ambiente permite manter os padrões da Igreja.

3. O trabalho deveria ser procurado perto de casa.

Em adição a êstes itens, um jovem deveria estar consciente de sua aparência pessoal e comportamento. Asseio, cabelo bem cortado e penteado e roupas limpas serão sempre considerados favoràvelmente pelo empregador.

O seguinte artigo, concernente a êste assunto foi publicado num jornal.

"A maioria dos jovens que responderam a um anúncio dêste jornal, oferecendo vaga para mensageiro, havia abandonado o colégio, o que fêz com que fôssem eliminados sem nem mesmo chegarem ao escritório do editor. Entre êstes estavam jovens com roupas sujas e rasgadas, cabelos cobrindo as orelhas, mãos sujas, sem gravata e sapatos mal atados e sujos.

"O jovem felizardo o bastante para conseguir esta vaga nestas férias terá que esforçar-se muito. A competição nunca foi tão dura. Os empregadores podem dar-se ao luxo de fazerem rigorosa seleção e examinarão e escolherão os que parecerem mais alertas, perspicazes e preparados.

"Neste jornal tôda tarde há colunas de anúncios de emprêgos e a maioria dos rapazes que candidataram-se ao emprêgo de mensageiro do jornal, nem sequer deveriam têlo feito. O cetro do despreparo os espreita em tôda parte a que vão".

Exorto-os a aproveitarem a oportunidade, durante êstes próximos meses, de aprender a trabalhar — não pelo dinheiro que possam conseguir pelo seu trabalho, mas pelo que se tornarão devido a êle.

O Senhor disse: "Agora, eu o Senhor, não estou bem satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre êles existem ociosos; e seus filhos estão também crescendo em iniquidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez.

"Estas coisas não deveriam existir e devem ser abolidas de seu meio". (D&C 68:31:32)

Nas palavras de Charles Kingsley: "Agradeça a Deus cada manhã ao levantar-se por ter algo a fazer neste dia, que deva ser feito, goste ou não. Ao ser forçado a trabalhar e forçado a fazer o melhor possível, desenvolver-se-á em você a temperança e auto-contrôle, diligência e fôrça de vontade, disposição e alegria e centenas de virtudes que o ocioso jamais conheceu".

# Jovens Atendem ao Chamado

**Pergunta:** **Devemos a nosso Pai Celestial e à nossa Igreja a obrigação de ensinar o Evangelho ao nosso próximo. É um chamado específico para os jovens serem missionários. Quais são suas obrigações para prepararem-se para a experiência de uma missão?**

**David Wakeling**

**Resposta:** Onde estaria você hoje se ninguém tivesse ensinado o Evangelho a você ou aos seus ancestrais? Quão perdidos estaríamos se derepente nos achássemos despojados do conhecimento de que Deus vive, de que êle ouve e responde nossas orações, de que através do batismo por imersão por aquêles que têm autoridade e mediante a observância de todos os mandamentos de Cristo nos capacitaremos a obter a salvação e a exaltação para novamente habitarmos com nosso Pai no céu.

Todos sabemos quão famintos ficamos quando abstemo-nos de duas refeições e quão terrìvelmente famintos quando abstemo-nos de três ou mais. Isto se dá com as pessoas que não pertencem à Igreja e vivem em trevas. Têm fome de verdade e de conhecimento de Deus. Ansiosamente esperam por alguém que lhes traga.

O mais valioso chamado na vida é aquêle pelo qual o homem pode melhor servir a seu próximo — lutar para tornar vidas melhores e mais felizes."... quando o fizestes a um dêstes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mt. 25:40) A nenhum outro grupo de homens, em todo o mundo, é dada melhor oportunidade de engajar-se no mais nobre chamado da vida do que aquela dada aos élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Suas vidas são dedicadas em tôda extensão de seu esfôrço individual para estabelecer a salvação e a paz — seus talentos e meios são consagrados a tornar o mundo um lugar melhor e mais agradável ao homem. O propósito da nossa Igreja é o de ajudar os homens a viverem as leis perfeitas e as regras do Evangelho — prepará-los para viver na presença de Deus no reino celestial. Podem fazê-lo sòmente pela aceitação do Evangelho de Jesus Cristo.

Para fazer uma missão, necessitamos anos de preparo, através da oração, vida reta e limpa e estudo do Evangelho. Certamente não é uma tarefa fácil quando as morais do mundo estão em tal decadência hoje em dia, e quando beber e fumar parecem contribuir para a sociabilidade. Em nossa Igreja há sòmente um padrão de moralidade e êste aplica-se tanto aos homens como às mulheres. O padrão da Igreja está certo, é divino, contribui para uma honrada masculinidade e virtuosa feminilidade, lares felizes e para a perpetuação da nação. É nossa obrigação prepararmo-nos para sermos dignos de representar a Igreja, certificarmo-nos de que somos suficientemente maturos, e acima de tudo, termos bom caráter. Necessitamos conservar-nos preparados fìsicamente. O trabalho missionário é exigente, a mudança de clima é frequentemente difícil no início. A saudade e o desencorajamento aparecem muitas vêzes. A menos que estejamos preparados fìsicamente, cederemos sob o esfôrço.

Todo élder tem a obrigação de ser um cavalheiro cristão. Um cavalheiro — alguém que nada tem a esconder, nenhum olhar abatido devido a consciência culpada, alguém que é leal — leal à verdade, à virtude, à Palavra de Sabedoria, honesto consigo próprio e ao julgar os outros, tão fiel à sua palavra quanto à lei. Um élder que sai para cristianizar o mundo deveria ser um homem assim.

É nossa obrigação preparar-nos para servir a Deus com todo nosso coração, poder, mente e fôrça, para que possamos permanecer sem culpa perante êle no último dia. (Vide D&C 4:2)

"Eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; portanto, quem deseja ceifar, que lance a foice com sua fôrça e ceife enquanto durar o dia...

"Sim, quem lançar a sua foice e ceifar é chamado de Deus". (D&C 11:3-4).

# Jovens, Usem os Dons

**Percy K. Fetzer**
**Representante Regional dos Doze, ex-Presidente da Missão de Berlim**



**Nossa apreciação do Evangelho** de Jesus Cristo é muitas vêzes dependente dos nosso contato com aquêles que professam amor e devoção por seus princípios.

Para ilustrar mais claramente esta afirmação, lembramos um poema narrativo que fala de um leilão. O leiloeiro apresentou um velho violino, salientou suas virtudes e então, começando de um preço òbviamente baixo, pediu que fizessem os lances. Ninguém se interessou pelo pregão do leiloeiro ou pelo velho violino e mesmo a preço baixo não havia ofertantes.

Nesse momento um velho aproximou-se e pediu permissão para tocar o instrumento. Seu desejo foi concedido. Afinou as cordas e com hábeis mãos e a aparência de quem amava o velho violino, encantou seus ouvintes com maravilhosas e inspiradas notas.

A música cessou, mas a admiração continuou. O leiloeiro tornou a apresentar o violino. Foi quase com reverência que o preço de oferta indicou a mudança de sentimento entre a audiência. O violino foi vendido por uma importância respeitàvelmente alta.

O velho não tinha mudado as características do violino entre a primeira e a última oferta. Com maestria, havia demonstrado o potencial do instrumento. Era o mesmo violino, mas havia elevado a estimativa do valor do violino no coração de seus ouvintes.

De modo semelhante, o Evangelho do Filho de Deus poderá não ter quem por êle se interesse, por não ter sido favoràvelmente demonstrado às pessoas, por aquêles que professam possuí-los e guardá-lo como herança.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, têm sido colocados em nossas mãos os instrumentos sagrados, que têm valores eternos. Muito depende de como os usamos diante daquêles que foram colocados dentro da área a nós designada.



# De Deus e dos Pais

**Linda Campora**

**Você foi um espírito** valente na pré-existência e quando os dois planos foram apresentados, você não pôde conter seu entusiasmo e esperança de ser capaz de receber um tabernáculo de carne e ossos a fim de começar de nôvo nova vida na terra. Embora tivesse detestado deixar o lar glorioso de seu amado Pai, duas pessoas na terra estavam orando por você e aguardando esperançosamente sua chegada.

Acredito que é isto que Nefi queria dizer, ao declarar: **"Eu, Nefi, tendo nascido de bons pais"** (I Ne 1:1). Quais são as responsabilidades da juventude para com seus bons pais?

Se Deus têve fé o bastante para confiar a estas duas pessoas um dos seus espíritos escolhidos, seus bens mais preciosos, não deveria a juventude ter suficiente fé no juízo do Senhor e ouvir os conselhos de seus pais, obedecê-los respeitá-los e honrá-los?

Confiamos em nossos pais ou lhes dizemos — "Vocês não compreendem?" Compartilhamos com êles nossas vidas ou passamos nas pontas dos pés pelo seu quarto, onde nos esperam com as luzes acesas, ao voltarmos de um passeio? Podemos esperar que confiem em nós quando lhes mentimos sôbre lugares, horas e amigos? Podemos dizer — "Esta é mamãe e êste é papai" e orgulharmo-nos disto ou nos tornarmos tão desprezíveis quanto algumas pessoas, quando referem-se a êles como "minha corôa" e "meu velho"? Pensamos alguma vez em ficar uma noite em casa com as crianças menores a fim de que êles possam ir ao cinema ou estamos sempre muito ocupados em nos divertirmos? Mamãe usa sòmente uma vez a blusa nova e então nos apoderamos dela?

Pense no sofrimento de Alma, o pai de Alma, o Moço. Seu filho era verdadeiro criador de problemas: um anjo do Senhor têve que torná-lo mudo antes que se arrependesse e se tornasse um poderoso missionário.

Obediência, respeito e honra são muito importantes, mas a maior dádiva que pode ser oferecida é viver bem, guardando os princípios do Evangelho e ter um testemunho imperecível. Isto inclui ter como meta o casamento no templo. Esta é a única coisa que nos permitirá ter uma família e um lugar no reino celestial de nosso Pai.

A fim de sermos dignos do casamento no templo, precisamos viver sempre uma vida limpa. O período de adolescência é o que mais preocupa e aborrece aos pais. Conhecem os fortes impulsos e emoções que estamos começando a experimentar. Suas próprias experiências também foram adoráveis descobertas. Apenas desejam ajudar e orientar.

O espírito que veio era puro, ansioso, valente e escolhido. Deveríamos viver tendo em mente um só pensamento e um só objetivo: retornarmos tão puros e escolhidos como quando viemos.

**Um dos mais ricos auxílios didáticos que se conhece é uma boa história bem contada. Uma boa história quando lida torna-se uma boa história morta, exceto se deixarmos os alunos lerem-na por si mesmos na Bíblia.**

**Bem contar as histórias de Abraão, José, Daniel, Jesus ou de Paulo, é colocar-se no lugar dêles por alguns momentos. Isto exige empatia, tanto quanto uma profunda pesquisa. Como se sentiam? Como pensavam?**

**As passagens das Escrituras devem ser citadas de memória. A linguagem bíblica é maravilhosamente poderosa e eloquente. A continuidade e o contato visual são mantidos quando você narra a Escritura de pessoa a pessoa. Indiretamente, você estará dando exemplo de memorizar as Escrituras à sua classe.**

# A Arte de Contar Histórias

**Ewan H. Mitton**

**A arte de contar histórias** é parte essencial da instrução religiosa.

A fim de ensinarmos efetivamente as verdades do Evangelho aos nossos filhos, precisamos nos familiarizar com as técnicas de preparação e narração de histórias. Em particular, as lições que contenham histórias das Escrituras demandam nossos melhores esforços em ajudarmos as crianças a entendê-las e compartilharem nossas convições e sinceridade. Uma história não será mais convincente do que o professor que a relata.

**Ewan H. Mitton é professôra assistente de música no Oregon College of Education. Cantora de concêrto e ópera, tem se apresentado em vários lugares na América do Norte e na Europa. Foi solista com o Côro do Tabernáculo durante a excursão pela Europa em 1955. Tem lecionado na Primária, na Escola Dominical e na AMM e presentemente canta no Côro da Estaca de Salem (Oregon). Casada com George L. Mitton. O casal tem 4 filhos. São membros da Ala III da Estaca de Salem.**



Dale Kilbourn

### Planejamento e Preparação

Uma história das Escrituras requer muita preparação, não sòmente é necessário aprender o seu teor, mas sentir suas qualidades espirituais e ver suas aplicações na vida moderna. Tendo percebido seu significado e importância, o professor eficiente sentirá uma "intensa necessidade de partilhar com outros o que o tocou tão profundamente... não intelectualmente apenas, mas com o coração e o espírito. Através do entusiasmo e estímulo do professor as crianças podem criar amor pelas histórias das Escrituras e desenvolver uma grande apreciação pelo Evangelho.

As histórias do Evangelho são para adultos e devem ser entendidas nêste nível antes de serem interpretadas pelas crianças. Aqui não há substituto para a preparação. Enquanto os manuais nos assistem bastante em encontrarmos o tratamento e o vocabulário que as crianças possam captar, o espírito e o testemunho que expressamos são enriquecidos por nosso entendimento das histórias tal como são narradas nas Escrituras. Frequentemente podemos precisar de um fundo de informações suplementares sôbre uma história, em obras de referência ou em comentários das Escrituras.

Devemos então nos empenhar em tornarmos a história viva em nossa mente e parte da nossa experiência, de forma que possa ser relatada com vivacidade e com sentimento.

É importante ser fiel à história original. Um bom contador de histórias nunca improvisará, tentando aprimorá-la. Qualquer história digna de ser contada é interessante sem rebuscamentos. Também, não deveríamos perder a simplicidade e eficácia de uma história para crianças, devido a elaboração de detalhes irrelevantes.

**Talvez não compreendêssemos tanto sôbre Jesus e seu Evangelho se êle não tivesse contado histórias (parábolas). Você pode imaginar uma resposta melhor para a pergunta "Quem é meu próximo?" do que a história do Bom Samaritano?**

**Seu testemunho, grande ou pequeno, será refletido em tôda história que você conta. Uma história sem meditação, preparação, sem profunda convicção pessoal é hipócrita e desonesta.**

**As crianças podem ajudar na apresentação de uma história bíblica que já conhecem, completando detalhes ou respondendo perguntas. Antes de ressuscitar a Lázaro do túmulo em que jazia, diz a Bíblia que "Jesus chorou". Estava com mêdo? Como isto mostrou seu amor por Lázaro, Maria ou Marta? (Vide João 11:35)**

**Um bom contador de histórias tem a premente necessidade de partilhar com os outros o que o tocou profunda e pessoalmente.**

---

O interêsse será aumentado se a história puder ser relacionada à vida das crianças. Depois de compreender integralmente todos os aspéctos da história intelectual e sentimentalmente, deve-se perguntar — "O que desejo que minha classe aproveite nessa história? O que ela ensina? Como posso relacionar isto à experiência da classe?" Devemos fazer pelas crianças o que Nefi fêz pelo seu povo, "adaptando tôdas as Escrituras à nossa utilidade e instrução" (Vide I Ne 19:23). Em outras palavras, precisamos procurar constantemente paralelos e exemplos na vida moderna que tornam mais significativas as nossas histórias para os dias de hoje.

**Prática e Apresentação**

Contar histórias com sucesso requer prática, tanto na classe como fora dela. O professor poderá encontrar muitas oportunidades de praticar, se as procurar.

Ao treinar a apresentação da história diante do espêlho, antes de dar a aula, descobrirá várias maneiras de melhorá-la. Você fica assim animado quando dá aulas? Os seus gestos ajudam efetivamente a exprimir suas idéias e sentimentos? Êste procedimento também prevenirá maneirismos indesejáveis e gestos desnecessários que distraem a atenção da história.

Outro auxílio inestimável para auto-avaliação e aprimoramento é o gravador de fita. Se possível, grave a história que vai narrar e ouça-a, considerando a sua técnica. E então, apreciaria a si mesmo como contador de histórias? Um gravador pequeno é pouco dispendioso e vale cada centavo que custou em têrmos de desenvolvimento dos seus dons de oratória.

Outra forma de praticar é contar histórias a seus filhos e seus amigos, treinando constantemente. Contar histórias ajuda a torná-las mais claras em sua mente e como na improvisação musical, as idéias brotam ao contá-las, como não acontece de nenhum outro modo.

Deixe que suas palavras sugiram o que pode ser percebido, tocado, experimentado, visualizado e ouvido. Deixe as crianças sentirem sua personalidade e convicção. Aceite as sugestões e considerações dos adultos que visitam sua classe.

Antes de contar uma história, tenha em mente, com clareza, os detalhes. Uma valiosa forma de abordar uma história que já ouviu ou contou várias vêzes, é imaginar que a está ouvindo pela primeira vez. Escute-a em sua mente. Observe-a de vários ângulos, procurando novas relações e significados. As crianças podem ajudar a apresentar uma história que já conhecem, completando detalhes ou respondendo perguntas que levarão a nova profundidade e entendimento.

As histórias do Evangelho permanecerão sempre vivas na mente e estimularão espiritualidade se adequadamente preparadas, com devoção e narradas imaginosa e convictamente.

---

**Nada há mais enfadonho ou arrazador em uma lição do que ler uma história tal como está no manual.**

**Uma história bíblica será tão brilhante ou cacête quanto você a fizer! Uma narrativa bem feita não dependerá muito dos auxílios visuais ou do número de vêzes em que você a leu antes de transmití-la, mas da sua compreensão da história, do seu testemunho pessoal e da sua habilidade em contá-la no nível das crianças.**

**Cada história deveria ter um ponto central, idéia ou objetivo. Aumentar a história implica atrapalhar o aprendizado. Observe novamente as histórias de Jesus: são simples e diretas.**

**Uma boa história nem sempre responde a tôdas as perguntas do ouvinte. As histórias de Jesus frequentemente terminavam com uma pergunta. O ouvinte tinha que tirar suas próprias conclusões.**

# O Homem que Lembro Melhor

**George Durrant**

A **Ala para a qual** nos mudamos alguns meses atrás está conquistando ràpidamente nosso coração. Suponho que a lembrança da antiga Ala, que era tão querida para nós, se desvanecerá assim que as experiências da nova Ala tornarem-se parte da nossa vida. Mas recordarei sempre a felicidade que tivemos na Ala da qual nos mudamos recentemente.

Havia muitas boas pessoas. Sempre sentimos que nossos filhos estavam nas melhores classes da Igreja, porque conhecíamos e amávamos seus professôres. Fôra sempre emocionante sentar com meus amigos Sumo-Sacerdotes, sob a direção de homens inspirados. Nosso bispo era uma fonte de fôrça para nós e sempre tivemos uma genuína sensação que nos amava e, o que é mais importante, desejava o melhor para nós.

Mas é de um dos membros de nossa Ala, em particular, que melhor me recordo. Êle vinha frequentemente à nossa casa. Quando chegava, chamava cada um de nossos filhos pelo nome e falava a cada um dêles em particular. Escutava cuidadosamente tudo que falavam. As crianças sabiam que êle as apreciava.

Quando nossos bebês foram abençoados, êle estêve comigo junto com os demais portadores do Sacerdócio que ministraram a ordenança. Quando nossos filhos aproximaram-se da idade de serem batizados, falou-lhes sôbre a importância desta grande ordenança. Ao entrarem nas águas, lá estava como testemunha e regozijou-se conosco. Suas mãos foram colocadas sôbre a cabeça dêles, junto com as minhas, quando os confirmei membros da Igreja. Quando nosso filho mais velho foi ordenado diácono, êste homem veio nos congratular.

Quando tive que me ausentar da cidade a negócios, telefonou diàriamente para minha casa, a fim de saber se minha família estava bem. Tôda semana, ao entrarmos na capela, êle nos procurava para nos cumprimentar. Certa vez, quando fiquei doente, êle e outro irmão vieram à nossa casa para ministrarem a mim. Muitas vêzes ajoelhou-se com nossa família e orou conosco.

Jamais pregou a nós, embora a forma como nos ouvia nos fizesse desejar sermos melhores. Não era conhecido como um professor magistral nem um grande erudito, mas através dêle sentíamos fôrça e sabedoria. Irradiava um espírito que nos levava a respeitá-lo e confiar nêle. Não tanto o que dizia que nos influenciava, mas aquilo que era.

Quando veio nos ver, um de seus dois filhos, portadores do Sacerdócio Aarônico, o acompanhou. Êle amava seus filhos. Nossos filhos gostavam de recebê-los para conversar sôbre esporte e natação.

Antes de nos mudarmos, fizemos um pic-nic no gramado do quintal. Êle veio com sua família, era nosso convidado de honra. Trouxe sorvete com pêssegos, feito em casa. Ao despedirmo-nos, lágrimas vieram aos nossos olhos.

Sim, lembro com afeto das lembranças de nossa antiga Ala. Lembro de muitas das pessoas de lá. Mas o homem que lembro melhor foi meu mestre familiar.

## Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais

Roy M. Darley



## Jóias Sacramentais

**Escola Dominical Júnior**

**"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação". (Romanos 1:16)**

**Escola Dominical Sênior**

**"Bem-aventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus." (Mateus 5:8)**



# Ela Esfregava Nossas Almas

**Lindsay R. Curtis**

**Não era pequena** a tarefa de providenciar banhos para dez crianças e seus pais nos sábados à noite, embora fôsse mais fácil aquecer água no nôvo fogão, com recipiente para água embutido, do que usar panelas para fazê-lo no velho fogão a carvão.

Mamãe, apoiada num dos joelhos, esfregava cada uma das crianças pouco dispostas ao banho por vêz, inspecionando cuidadosamente os resultados. Agora, quase meio século depois, parece-nos evidente que mamãe não esfregava apenas nossa pele — ao fazê-lo, limpava também nossa alma para o Sábado.

Quão bem recordo a história que contava sôbre uns índios que se aproximaram da porta, quando apenas duas meninas estavam em casa com sua mãe (a avó de minha mãe). Que deveriam fazer? Mas, certamente, confiavam no Senhor e ajoelharam-se em oração antes de abrirem a porta da cabana feita de troncos.

---

**Dr. Lindsay R. Curtis, Bispo da 2.ª Ala do Weber State College (Utah), é ginecólogo e escreve sôbre assuntos médicos para vários jornais.**

Examinando a cabana, os índios devem ter compreendido que a mulher estava só e desprotegida. Não obstante, contentaram-se com a comida que lhes foi dada e seguiram caminho, deixando ilesas a mãe e as crianças.

Lembro-me da história que certa mãe pioneira contava, a respeito da luva cinza, sem dedos, tricotada a mão, com um bordado verde ao redor, que usava como cofre quando era criança, para economizar seu dízimo, centavo por centavo. Após o que pareceu uma eternidade à sua mente infantil, economizara finalmente dez centavos, que orgulhosamente entregou ao bispo para que êste lançasse seu nome nos registros de dízimo da Igreja. Com êsse comêço, a pequena luva cinza começou a "abrir as janelas do céu" (Mt 3:10) para essa menina. O Senhor derramou tantas bênçãos sôbre ela, que mal podia recebê-las. Ao crescer o conteúdo da luva cinza, crescia a fé da menina.

Tendo aprendido tanto a poupança quanto a boa administração, pareceu ter sempre o suficiente para as coisas realmente importantes. Abriram-se portas para a educação. Outras portas abriram-se para qualificá-la como professôra.

Mais tarde, quando esta menina se casou, a luva continuou a entesourar o dízimo do Senhor, enquanto meus pais lutavam para estabelecer o lar e a família.

Às vêzes, as bênçãos tornaram-se tão grandes que a pequena luva cinza não podia mais conter o dízimo. Mas havia servido ao seu propósito. Não sòmente ensinou esta importante lei do dízimo à menina, como também sua lição foi transmitida a mais de cem dos seus descendentes.

Lembro-me de mamãe quando apanhou uma vara e quebrou-a fàcilmente. Então, tomou dez varas e amarrandoas juntas, demonstrou quão difícil era quebrá-las.

"Se vocês se unirem com amor e lealdade, terão fôrça de cem", explicou mamãe. As varas num feixe têm continuado como brazão da nossa família.

Um tipo de justiça contra o qual ninguém poderia argumentar, foi o que mamãe estabeleceu ao ensinar-nos a distinguir o certo do errado: ao culpado cabia sempre ir cortar a sua própria vara do salgueiro. Mamãe sabia muito bem que sentíamos a nossa culpa. Nossa consciência era tal que cada um de nós trazia o tamanho de vara com o qual merecia ser punido. Não determinamos pelo tipo de vida que vivemos o grau de recompensa ou punição que receberemos?

Mamãe não tinha que nos dizer quão importante em nossa vida eram os mestres familiares. O fato de cada um deixar o que estava fazendo para dar-lhes tôda atenção e respeito falava por si mesmo. Se naqueles dias já houvesse televisão, seria a primeira coisa a ser desligada. Depois do nosso bispo, os mestres familiares eram considerados os amigos mais próximos e importantes da família.

Nunca se disse uma palavra indelicada sôbre o bispo ou sôbre outra autoridade qualquer. Não se admira, pois, que tenhamos crescido para amar os irmãos e respeitar seu conselho.

Tornou-se parte de nossa vida a caridade e a abnegação. Sempre tivemos jantar suficiente aos domingos para servir bons pratos de comida a algumas das viúvas mais idosas da Ala, a quem mamãe "adotara", quando era Presidente da Sociedade de Socorro. Não foram desligadas da família após deixar o cargo. Suas despensas foram conservadas supridas até sua morte.

A fé no Sacerdócio veio na forma de uma experiência inesquecível. O estado de uma de nossas irmãs, que caíra sèriamente enfêrma, agravou-se repentinamente. Papai, temporàriamente não estava disponível, tal como outros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

Havia dois homens no quintal, construindo uma cêrca ao redor de nossa casa. Mamãe aproximou-se dêles ràpidamente, para perguntar-lhes se eram portadores do Santo Sacerdócio. Eram, mas sentiam-se pouco experientes para oficiar a importante ordenança de administrar aos doentes.

"Venham comigo depressa. Tenho óleo consagrado e lhes direi o que devem dizer", explicou mamãe. E assim fêz. Nenhum de nós esqueceu nem sua lição de fé, nem a importância e o poder do Sacerdócio.

O método de mamãe lidar com problemas difíceis era direto. Postando-se de pé diante do espêlho, fitava firmemente os próprios olhos e dizia: "quem é maior, você ou o problema?" A resposta era óbvia.

Sim, mamãe esfregava nossas almas como esfregava nossos corpos. Como poderemos recompensá-la por ajudar a nos preparar para a vida eterna? Não sei ao certo, mas um pensamento me vem à mente:

Em várias ocasiões quando Deus o Pai apresentou seu Filho, Jesus Cristo, apontou-o com justo orgulho quando disse: "Êste é meu filho amado, em quem eu me comprazo" (Mt 3:17).

Podemos acaso pedir mais do que isso: que nossa mãe possa dizer o mesmo de nós?



# Ensine as Verdades do Evangelho ao seu Bebê

**Margery Cannon**

**Uma jovem mãe,** ao sair para uma viagem de fim de semana, deixou seu bebê de oito meses nos braços de sua avó.

"Obrigada, mamãe, a senhora é um amor. Oh, mais uma coisa. Antes de dar-lhe de comer, poderia, por favor, colocar juntas suas mãozinhas e ajudá-lo a abençoar seu alimento. Também fazemos oração familiar com êle à noite. Se a senhora e papai não se importarem de ajoelhar ao lado de seu bêrço para orar... êle está acostumado a isso. Penso que isso o ajudaria sentir-se mais seguro".

Quando a filha desapareceu na estrada, a avó meditou acêrca do que lhe fôra pedido. Que pais sábios são êles, ponderou. Um hábito em formação aos oito meses será uma forma de vida aos dezoito anos. Não podia deixar de contrastar o procedimento de sua filha com o da jovem mãe vizinha. "Trabalharei até que meu filho tenha dois anos e meio. Antes disso os bebês não entendem realmente quem você é ou o que é a vida".

O Presidente J. Reuben Clark Jr. declarou certa vez: "... O Senhor tornou claro em suas revelações que desde a mais tenra infância, as crianças devem ser ensinadas nos princípios do Evangelho e nas doutrinas da Igreja, senão "sôbre a cabeça dos pais seja o pecado". (D&C 68:25)

Atualmente, a mais significante pesquisa na área do desenvolvimento infantil diz respeito aos primeiros meses de vida. Muitos psicólogos acreditam que o progresso do indivíduo ao longo da vida possa depender do que êle aprendeu antes dos 4 anos. E tendem a concordar que passados êsses primeiros anos sensíveis, a criança não aprenderá jamais com a mesma naturalidade e facilidade.

Há sempre oportunidades para ensinar crianças que estão engatinhando se estivermos alertas e soubermos aproveitá-las.

Quando nossa filha Marilee tinha apenas 2 anos, ela, junto com seus irmãos e irmãs, ajoelhou-se em oração enquanto meu marido ministrava a mim.

Na manhã seguinte eu estava bem. Três dias depois, na hora do jantar, Merilee não queria comer.

Percebi que estava febril. "Mamãe, disse ela pensativa, quando você estava doente papai orou por você e você melhorou". Acenei com a cabeça. Então acrescentou, "Mamãe, papai, orem por mim." Então, seu pai ministrou-lhe e na manhã seguinte levantou-se curada.

Merilee tem agora dez anos. Ainda crê ardorosamente que as orações são respondidas.

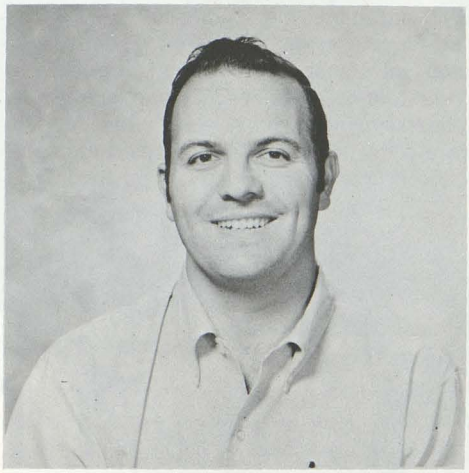
Quando nosso sétimo filho tinha três ou quatro meses de idade, antes mesmo que conhecesse o significado das palavras, começei a ensiná-lo a mais importante verdade de todas — que seu Pai Celeste e Jesus o amam. Quando o segurava nos braços e sussurava que lhe amava, usualmente acrescentava: "O Pai Celestial lhe ama e Jesus também". Aquelas palavras foram repetidas muitas vêzes, quase diàriamente e sempre quando êle estava sendo acariciado e amado. Ocasionalmente imaginava: conseguiria realmente ensinar esta verdade a uma criança? Não exatamente, mas êste era o primeiro passo. No início iria associar as palavras com a demonstração de amor que recebera, mais tarde, desenvolveria o entendimento.

Quando começou a engatinhar, colocamos em seu quarto uma grande fotografia colorida de Jesus Cristo com as crianças. Êle entendeu que o amor de nosso Pai Celestial trouxe o Salvador à terra e devido ao seu amor por nós, morreu para que pudéssemos viver novamente.

Nosso filho tem 6 anos agora. Ultrapassou a idade do bêrço e do chocalho, mas sua conversa e orações revelam sua convicção de que o Pai Celestial e Jesus vivem e o amam. Deve ter sido seu primeiro pensamento, aprendido enquanto ainda era bebê. E, quem sabe, êle, de todos os nossos filhos, possa algum dia precisar dessa convicção mais do que os outros.

Não podemos ignorar nossos pequenos. Estão ansiosos e desejosos de aprender. E se ensinarmos as verdades do Evangelho bem cedo, certamente, quando nossas crianças que engatinham estiverem crescidas, não se afastarão delas; certamente serão não sòmente ressurectos, mas exaltados e terão "aumento de glória sôbre suas cabeças para todo o sempre" (Abr. 3:26). E nós, como pais, seremos abençoados com a compreensão de que cumprimos nossa premente obrigação com o Senhor!

# Reorganizada a Presidência da MBN



Pres. Allen Hasson

**Pela terceira vez consecutiva,** numa Conferência Trimestral do Distrito do Rio de Janeiro, mais de mil pessoas, entre elas mais de duzentos visitantes, puderam ouvir os conselhos das autoridades da Missão Brasil Norte e do Distrito. Um dos principais temas abordados foi o testemunho dos membros a respeito da Igreja do Senhor. O Pres. João A. Dias Filho, do Distrito do Rio de Janeiro, salientou que um verdadeiro testemunho resulta de uma revelação pessoal vinda de Deus e desafiou todos a receberem êste tipo de testemunho.

Durante a Conferência foi apoiada a nova Presidência da Missão Brasil Norte: o Pres. Hal R. Johnson, iniciando já o seu terceiro ano nessa posição, será auxiliado por Walmir Silva, como Primeiro Conselheiro e Allen Hasson, Segundo Conselheiro. A saída do Conselheiro Stewart Burton, que deixou a Guanabara em junho passado para ir trabalhar em Lima, no Perú, havia deixado incompleta a Presidência da MBN. O Pres. Walmir Silva tem servido à MBN desde o nascimento desta em 1968.

O Pres. Allen Hasson é Doutor em Educação e especialista em Ensino Médio. Está trabalhando no "Projeto Brasil" do California State College System. Casado com Letty Darlene, o casal tem cinco filhos.

# Missão Brasil Norte

## Mantém um Desenvolvimento Firme

| RAMOS/DISTRITOS | ENDERÊÇO | PRESIDENTE | N.º de Membros | N.º de Famílias | N.º de Missionários | CONVERSÕES Julho | CONVERSÕES TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Anápolis | (não há ramo) | | 15 | 6 | 4 | — | — |
| Belo Horizonte | R. Levindo Lopes, 214 | Cláudio I. Bueno | 401 | 156 | 12 | 2 | 33 |
| Floresta | R. Levindo Lopes, 214 | Robert G. Taylor | 260 | 102 | 8 | 4 | 16 |
| Brasília | Av. W5, mod. 59, n.º 913 | Pedro B. Pradera | 360 | 143 | 8 | 3 | 28 |
| Goiânia | R. 55, n.º 33, CP 714 | Fenton L. Broadhead | 185 | 70 | 8 | 8 | 65 |
| Juiz de Fora | R. Espírito Santo, 743 | Kirk D. Marsh | 270 | 92 | 4 | — | 10 |
| **TOTAL DA ÁREA** | | | **1491** | **569** | **44** | **17** | **152** |
| Cascadura | R. Silva Telles, 99 | Ovídio C. Vieira | 422 | 119 | 22 | 8 | 69 |
| Jardim Botânico | R. Zara, 17 | Val H. Carter | 401 | 131 | 14 | 4 | 19 |
| Meier | R. Silva Telles, 99 | Mário N. Campanella | 256 | 101 | 8 | — | 35 |
| Niterói | R. Miguel Couto, 418 | Geraldo de J. S. e Silva | 365 | 120 | 16 | 2 | 37 |
| Nova Friburgo | Av. Galdino do Vale, 43 | Kent Gale | 55 | 13 | 4 | 3 | 15 |
| Petrópolis | R. Tereza, 52 | Allen D. Butler | 145 | 57 | 6 | 3 | 9 |
| Teresópolis | R Carmela Dutra, 661 | João Bonatti | 124 | 48 | 2 | — | — |
| Tijuca | R. Silva Telles, 99 | Waldemar Cury | 380 | 125 | 14 | 4 | 39 |
| Vitória | R. Barão de Monjardim, 107 | Elverson B. T. Miranda | 96 | 22 | 4 | — | 8 |
| Volta Redonda | R. Panamá, 11 | Heraldo B. Barroso | 83 | 20 | — | — | — |
| **DISTRITO DO RIO DE JANEIRO** | **R. Silva Telles, 99** | **JOÃO A. DIAS FILHO** | **2327** | **756** | **90** | **24** | **231** |
| Campina Grande | R. Siqueira Campos, 655 | José F. Barbosa | 71 | 18 | 4 | — | 8 |
| Fortaleza | R. Barão de Aracatí, 786 | Michael Morrell | 66 | 22 | 8 | — | 12 |
| João Pessoa | R. Matteo Zaccara, 54 | Luís P. de Carvalho | 148 | 29 | 4 | — | 3 |
| Maceió | R. Oswaldo Sarmento, 82 | Dean Cleverly | 59 | 15 | 4 | — | — |
| Recife | R. das Ninfas, 30 | Evaldo F. de Oliveira | 408 | 139 | 12 | 3 | 25 |
| **DISTRITO DE PERNAMBUCO** | R. das Ninfas, 30 | **MILTON SOARES, JR.** | **752** | **223** | **32** | **3** | **48** |
| **MISSÃO BRASIL NORTE** | R. Stefan Zweig, 158 | **HAL R. JOHNSON** | **4570** | **1548** | **166** | **44** | **431** |

# A Oração Atendida

**Numa calma noite** de fevereiro do ano passado, Flávio Fialho ajoelhou-se, e em humilde oração pediu ao Pai Celestial que a sua Igreja verdadeira viesse a Nova Friburgo. Juntamente com sua mãe havia experimentado as bênçãos da Igreja no Rio de Janeiro e agora, em Nova Friburgo, sentia falta da fraternidade encontrada na Igreja. No dia seguinte, enquanto andava pelo centro da cidade, viu dois rapazes de peculiar aparência e correu ao seu encontro. Chegavam a Nova Friburgo os dois primeiros missionários.

A cidade de Nova Friburgo está situada sôbre a região montanhosa do Estado do Rio de Janeiro. Originalmente, foi colonizada por trinta famílias suíças que alí chegaram em 1820. A partir da sua fundação, a cidade recebeu povos de muitas outras origens: italianos, holandeses, chineses e japoneses. Na praça central, de uma fileira de mastros, pendem as bandeiras das várias nações que participaram da edificação da cidade. O clima assemelha-se ao da Alemanha e às vêzes o ar perfuma-se com o convidativo aroma de "apfelstrudel" sendo assado nalguma padaria próxima. A cidade, com 100.000 habitantes, conta com várias fábricas alemãs que desempenham importante papel na sua vida econômica.

Em 28 de fevereiro de 1969, o Pres. Hal R. Johnson, da MBN e três missionários dedicaram a cidade para a obra do Senhor e pediram que o seu espírito abençoasse o povo de Nova Friburgo. O número de membros passou de 2 para 55 em menos de 15 mêses. Estão se desenvolvendo as Organizações Auxiliares e o Sacerdócio tem crescido em número e espiritualidade. Os programas da Igreja tem sido realizados com grande eficiência: 85% de freqüência, 100% de visitas de Mestres Familiares e a maioria das famílias realizam a Noite Familiar. Na foto, a mais nova família do Ramo.



# O Irmão que Veio da Estepe

"**Sempre tive uma grande fé** em Deus e sabia que algures, de algum modo, êle tinha uma missão para mim," disse o Irmão Teodor Lomko, que aos 82 anos encontrou o que vinha procurando durante tôda a sua vida: o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo.

Teodor e sua espôsa Helena foram batizados no início dêste ano graças à ajuda de um membro seu amigo. Frequentam o Ramo Recife, MBN. "Sempre fui um homem religioso," disse êle "mas nunca tive uma fé completa nas outras igrejas, porque não respondiam às minhas questões."



O Irmão Lomko nasceu em 1888 na aldeia de Cheniko, Ucrânia, filho dè um coronel dos cossacos. A mãe e os filhos cuidavam de uma pequena propriedade rural enquanto o pai prestava serviço militar. Já rapaz, devido à revolução bolchevista, após às execução dos seus pais irmãos e irmãs, estêve também prestes a ser executado quando foi salvo na última hora por um grupo de amigos. Sua fuga até a fronteira turca consumiu quase dois anos de peripécias por um trajeto de cêrca de 1600 quilômetros.

Sobreviveu aos lôbos das florestas, às perseguições tenazes, a um acidente em uma mina de sal inundada, na qual centenas de companheiros pereceram, às várias prisões políticas nas quais aguardava execução; então, aos 40 anos, deixou a Europa e veio para o Brasil, onde conheceu sua espôsa, Helena, também fugitiva da Hungria.

Hoje, estão gratos ao vizinho que preocupou-se em explicar-lhes sôbre a Igreja e em convidá-los a uma reunião. Embora falem português, lêem a Bíblia em russo e aguardam o dia em que poderão ler o Livro de Mórmon traduzido para êsse idioma. Na foto, comentam um panfleto da Igreja com um missionário.



Aspecto da reunião de encerramento do I Festival da AMM do Nordeste — MBN.

# I Festival da AMM em Recife



Fortaleza foi premiada como a delegação mais animada.

**Cêrca de 120 jovens** participaram do I Festival da AMM do Nordeste, realizado na Capela do Ramo de Recife nos dias 17 e 18 de julho passado. Do festival participaram jovens vindos de todo o Distrito de Pernambuco: Campina Grande, Fortaleza, João Pessoa, Maceió e Recife. Alguns dos participantes, como os de Fortaleza, tiveram que viajar mais de 800 quilômetros para comparecerem às festividades.

As pesadas chuvas que se abateram sôbre a Capital nordestina não diminuiram o ânimo dos jovens que, impedidos de competirem em esportes ao ar livre, dobraram seu entusiasmo nas demais atividades, shows e competições. As fotos mostram aspectos do concorrido festival dos jovens da MBN.



Missionários participaram do show animando a festividade.

"Abram Alas" para

# Ala Santo André - ESPL

**Dez anos após** surgirem na região de Santo André os primeiros frutos da pregação do Evangelho, criou-se a Ala Santo André-ESPL em 1968. A jovem Ala conheceu um rápido e decidido desenvolvimento e hoje conta com 934 membros distribuídos pela própria Ala e pelos seus dois ramos dependentes: Mauá e Santo André II.

Líder eficiente e amado o Bispo Saul M. de Oliveira preside a Ala de Santo André auxiliado por seus conselheiros Victor A. C. V. Vespoli e Antônio D. Martins. O secretário da Ala é Hercílio T. Cavalcanti. O Ramo de Mauá e presidido por Ademar Leal e o nôvo Ramo, Santo André II, criado a 14 de junho passado, tem como Presidente Mário Mazzaro. Seus conselheiros são Marcus F. Guaicurús e Hermelindo Breviglieri. O secretário do Ramo de Santo André II é Daví A. Patinha.

Pela sua posição privilegiada e devido ao rápido crescimento da Igreja no ABC, o belo edifício da R. Catequese, 432, além de abrigar as congregações da Ala e do Ramo de Santo André, foi escolhida para sede da mais nova estaca paulista, a Estaca São Paulo Sul.

## O Chamado do Senhor

**Tarde da noite,** no silêncio de uma biblioteca, um pastor evangélico de uma pequena congregação interiorana teve uma profunda experiência religiosa. Ao examinar as Escrituras, um versículo que já lera e ouvira por centenas de vêzes, soava-lhe estranhamente: "... quem não nascer da água e do Espírito, não entrará no reino de Deus." Dessa experiência surgiu uma nova compreensão do Evangelho que em breve o colocaria em choque com as autoridades do seminário em que estudava há quatro anos. E não fôra só a êle que o Espírito revelara, mas a muitos dos seus colegas na mesma ocasião, entretanto, poucos puderam discernir a voz de Deus.

A partir desta época, vários dos seus ensinamentos contrariavam os da denominação que representava. Então, a 2 de agôsto de 1956, recebeu uma carta da Congregação da Faculdade de Teologia, cancelando a sua matrícula devido às idéias que vinha pregando. Desde êsse momento, sentiu que Deus o estava conduzindo para um objetivo ainda oculto aos seus olhos.

Uniu-se a um grupo que se organizara em Igreja. Alí pretendia propagar livremente as idéias que ocupavam sua mente: redigiu os estatutos da nova congregação e começou a preparar uma exposição sistemática das suas doutrinas.

Certa noite, 31 de dezembro de 1956, enquanto oficiava o batismo para algumas pessoas, à medida que o problema da autoridade de Deus para fazê-lo ia-se aclarando em sua mente, suas palavras foram-se tornando embargadas. Ao colocar a mão sôbre a cabêça da última pessoa, quase não conseguiu terminar a oração. Via agora claramente o caminho a seguir.

O Bispo Saul Messias de Oliveira, da Ala de Santo André, ESPL, nasceu a 1.º de janeiro de 1931 de humilde família de tropeiros, em Santa Angélica, ES. Desde a mais tenra infância foi educado nas Escrituras por sua zelosa mãe. Mais tarde, ao terminar os estudos secundários em Juiz de Fora, para onde se mudara, dirigiu-se a São Paulo para estudar na Faculdade de Teologia, onde cursou quatro anos. Pastor de uma pequena congregação de São Roque por dois anos, recebeu uma revelação sôbre o princípio de autoridade no ministério e deixou a denominação à que estivera filiado por tôda uma vida, abandonando a carreira. Batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1958, foi chamado para muitos cargos de liderança e de presidência. Com a criação da Ala de Santo André, foi chamado para Bispo. Casado com Elvira M. de C. Oliveira, o casal tem cinco filhos.

**Sacerdócio da Ala Santo André reúne-se com o Bispo Saul M. de Oliveira (o quarto da esquerda para a direita na primeira fila).**





Da esquerda para a direita: Nei T. Garcia, Francisco Ribeiro, Domingos Fatobene e Milton J. Nielsen; Presidência do Ramo de Jundiaí — MBC.

O Rumo dos Ramos na

# Terra da Uva

**Não obstante** um atribulado início em 1959, devido às perseguições movidas por denominações religiosas hostís, dois anos após o missionários já podiam passar as responsabilidades da Presidência do Ramo de Jundiaí aos membros locais.

Após mudar-se para várias instalações, o Ramo funciona agora à R. Bartolomeu Lourenço, 202, devendo dentro em breve iniciar a construção da sua capela própria na R. Mendes Sá.

O Ramo é presidido por irmãos de capacidade e instrução, muito dedicados ao serviço do seu próximo e da Igreja: Francisco Ribeiro, Presidente; Milton J. Nielsen, 1.º Conselheiro; Nei T. Garcia, 2.º Conselheiro e Domingos Fatobene, Secretário. Embora Jundiaí enfrente dificuldades de crescimento rápido, devido ao comportamento dos membros inativos e a outros fatôres locais, a Presidência do Ramo e os Líderes das Auxiliares vêm executando um programa de formação de liderança bem planejado, acoplado com os programas de Integração e de Mestres Familiares, que deverá, a médio prazo, contribuir para o fortalecimento e progresso da Igreja na Terra da Uva.

## O Forte Testemunho

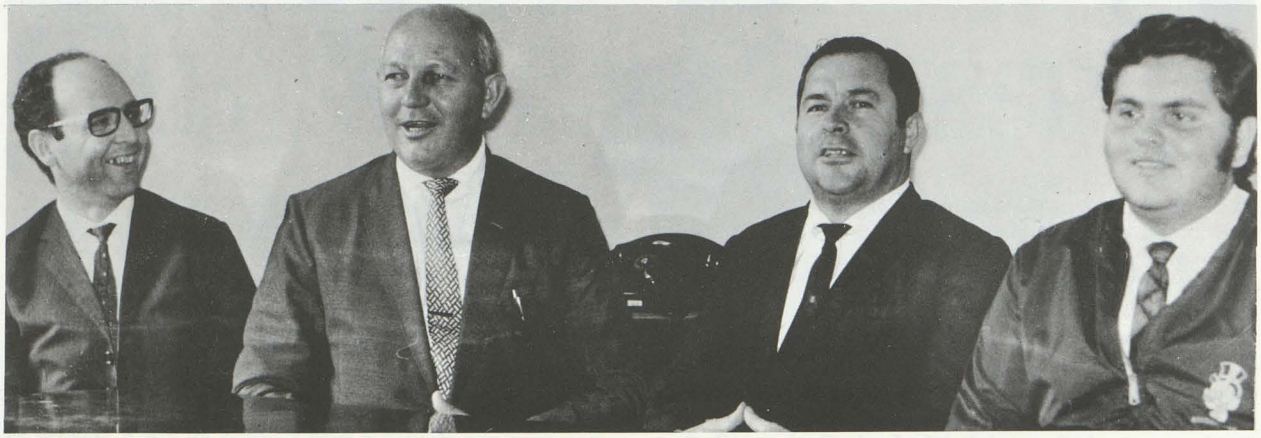
**Milton José Nielsen** nasceu em Jundiaí há 25 anos, entrou cêdo para a Igreja (aos 15 anos) e desenvolveu-se tão rápida e firmemente nos negócios de Deus que, ainda mestre e contando apenas 16 anos de idade, foi chamado para Segundo Conselheiro da Presidência do Ramo de Jundiaí.

Indo estudar em Curitiba, aproveitou tôdas as oportunidades que surgiram para servir aos seus irmãos e aprimorar-se em vários chamados: ocupou diversos cargos nas Auxiliares, no Sacerdócio e na Presidência de Curitiba II, foi membro do Conselho do Distrito de Curitiba e ao retornar a Jundiaí, foi chamado para Primeiro Conselheiro da Presidência do Ramo.

Quando aluno da Universidade do Paraná, pela qual formou-se em Engenharia Mecânica, tornou-se vice-presidente da Casa do Estudante Universitário do Paraná, a qual abrigava 365 jovens, dentre os quais o Irmão Nielsen era o único santo dos últimos dias.

Congregação do Ramo de Jundiaí — MBC.





Da esq. para a dir.: Waldemar A. Chrispim; Adelmo Begliomini; Geraldo de Mendonça e Jorge L. Soler; Pres. do Ramo de Araraquara — MBC.

## O Rumo dos Ramos na

# Morada do Sol

**Estiveram reunidos** para a XII Conferência do Distrito de Araraquara em julho passado, os membros da Igreja nessa cidade, cujo nome significa Morada do Sol, do seu ramo dependente, São Carlos; de Baurú (e do seu ramo dependente, Jaú); de Marília e de Ribeirão Prêto.

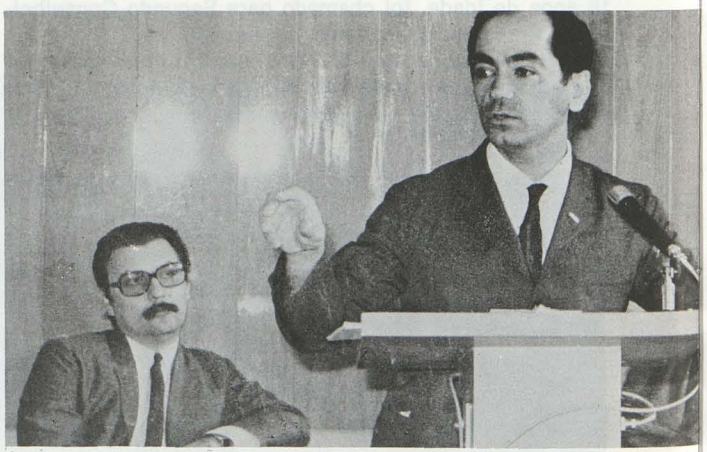
O Distrito de Araraquara é uma das áreas da Igreja que dentro de alguns anos poderia evoluir para Estaca, bastando para isso, mediante a aplicação de um programa bem planejado de formação de liderança, superar alguns entraves administrativos que têm freiado um maior progresso na região. Contando com um líder eficiente e dedicado, o Presidente Jalal Samaha, 35 anos, o Distrito breve poderá arrancar para meta de tornar-se a primeira estaca do Interior paulista.

Também o ramo tem grandes potencialidades, muitas ainda não completamente exploradas. Sob a Presidência de Geraldo de Mendonça, 44 anos, auxiliado por Adelmo Begliomini e Waldemar A. Chrispim, o Ramo tem-se fortalecido. Seu salão cultural é um dos maiores e melhores da cidade, sendo em várias ocasiões cedido à Prefeitura local para apresentações artísticas e culturais, tornando assim a Igreja muito conhecida no local, o que o caracteriza como um especial instrumento de proselitismo que poderá acelerar o desenvolvimento da Igreja na Morada do Sol.

Congregação do Distrito de Araraquara durante a conferência.



Pres. Jalal Samaha fala durante a conferência distrital.



O desenvolvimento **rápido que a MBC vem experimentando reflete-se tanto no fortalecimento dos seus quadros de liderança quanto no aumento numérico das congregações. Como consequência, o número de conversões, baixo no mês passado, elevou-se consideràvelmente neste mês e a Capital paranaense está em vias de tornar-se sede da Estaca de Curitiba, reunindo os dois ramos de Ponta Grossa.**

# Nôvo Impulso na MBC

| ALAS/ESTACAS RAMOS/DISTRITOS | BISPOS/ PRESIDENTES | MISSIONÁRIOS Est./Distr. | MISSIONÁRIOS Integral JULHO | CONVERSÕES JULHO | CONVERSÕES Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Ala III — S. Amaro | Juan C. Vidal | 2 | 4 | 9 | 46 |
| Ala IV — Pinheiros | Benjamim O. de Almeida | — | 4 | 6 | 40 |
| Ala V — Pinheiros | Júlio Klappoth | 4 | 4 | 9 | 42 |
| Ala VI — Perdizes | Mituo Ikemoto | 2 | 4 | 6 | 53 |
| Ala VII — Casa Verde | Giorgios H. Orfanos | — | 2 | 1 | 15 |
| Ala VIII — Santana | Mitsuru Kikuchi | 2 | 6 | 6 | 78 |
| Ala IX — V. Maria | Gentil de Souza | — | 2 | 2 | 20 |
| Ala X — Penha | José M. Rodrigues Filho | 1 | 6 | 13 | 66 |
| Sorocaba | Nelson de Gennaro | 6 | 4 | 13 | 90 |
| Sorocaba II | Raimundo José Libânio | — | 2 | 3 | 3 |
| Jaçanã | Benedito Pires Dias | — | 4 | — | 15 |
| Lapa | Oswaldo S. Camargo | — | 2 | — | 15 |
| Pedreira | Alberto Barbagallo | — | 2 | 2 | 4 |
| Osasco | João M. de Souza | — | 2 | 2 | 23 |
| **ESTACA SÃO PAULO** | **WALTER SPÄT** | **17** | **48** | **72** | **510** |
| Ala I — Vila Mariana | José G. Galhardo | 2 | 4 | 3 | 95 |
| Ala II — B. Saúde | Antônio Andreolli | 4 | 4 | 8 | 64 |
| Ala XI — Moóca | Wagner dos Santos | 8 | 6 | 20 | 85 |
| Cambuci | Rodamés Sceppa | — | 2 | — | 6 |
| Gonzaga | Mário S. Azevedo | — | 2 | — | 21 |
| Ipiranga | Mario Lubrani | — | 2 | 1 | 19 |
| Jabaquara | Ilo M. de Souza | — | 2 | — | — |
| Mauá | Ademar Leal | — | 2 | — | 3 |
| Santos | Joaquim Martinez | 4 | 4 | 8 | 77 |
| Santo André | Saul M. de Oliveira | 4 | 6 | 10 | 80 |
| Santo André II | Mario Mazzaro | — | — | — | — |
| São Bernardo | Walfrido A. Silveira | 2 | 2 | 2 | 17 |
| São Caetano | Antônio J. Padula | 2 | 1 | — | 7 |
| São Vicente | Armando Jekabson | 4 | 2 | 7 | 53 |
| Vila Prudente | José Vieira Netto | — | 2 | 16 | 16 |
| **ESTACA SÃO PAULO LESTE** | **HÉLIO DA R. CAMARGO** | **30** | **41** | **75** | **543** |
| Campinas I | Geraldo C. Pereira | — | 2 | 2 | 15 |
| Campinas II | Eduardo C. Nalli | — | 2 | — | 11 |
| Campinas III | Álvaro Cunha | — | 2 | 1 | 20 |
| Campinas IV | Jesus P. Busto | — | 2 | 3 | 42 |
| Jundiaí | Francisco Ribeiro | — | 2 | — | 7 |
| Piracicaba | Nelson Gonçalves | — | 2 | 2 | 9 |
| Rio Claro | Michael Groesbeck | — | 2 | — | 8 |
| São José dos Campos | Expedito J. Saraiva | — | 2 | 2 | 7 |
| **DISTRITO DE CAMPINAS** | **Evaldo Martins** | — | **16** | **10** | **119** |
| Araraquara | Geraldo de Mendonça | — | 4 | 11 | 27 |
| Baurú | Robert Sutton | — | 4 | 2 | 20 |
| Marília | Masakasu Watabe | — | 2 | 6 | 17 |
| Ribeirão Preto | Orivaldo dos Santos | — | 4 | 5 | 45 |
| **DISTRITO DE ARARAQUARA** | **Jalal Samaha** | — | **14** | **24** | **109** |
| Araçatuba | Jair de Oliveira | — | 4 | 2 | 45 |
| Pres. Prudente | Randall Cox | — | 4 | — | 14 |
| São José do Rio Preto | Oscar de Oliveira | — | 4 | 7 | 20 |
| **DISTRITO DE ARAÇATUBA** | **Horácio Saito** | — | **12** | **9** | **79** |
| Apucarana | José G. Testa | — | 2 | — | 8 |
| Londrina | João Finardi | — | 2 | — | 10 |
| Maringá | Ciro L. da Silva | — | 2 | — | 8 |
| **DISTRITO DE LONDRINA** | **Günther Salik** | — | **6** | — | **26** |
| Curitiba I | Jorge Aoto | — | 4 | 2 | 62 |
| Curitiba II | Enos de Castro Deus | — | 4 | — | 59 |
| Curitiba III | Francisco Gomes | — | 4 | — | 27 |
| Curitiba IV | Levy Gaertner | — | 4 | 4 | 52 |
| Curitiba V | Ismael Cordeiro Jr. | — | 2 | 13 | 15 |
| Ponta Grossa I | Rosaldo Gaertner | — | 2 | — | 46 |
| Ponta Grossa II | | — | 2 | — | — |
| **DISTRITO DE CURITIBA** | **Jason Garcia Souza** | — | **22** | **19** | **261** |
| **MISSÃO BRASIL CENTRAL** | **SHERMAN H. HIBBERT** | **47** | **159** | **209** | **1647** |



Mais um importante **quadro estatístico sôbre o crescimento da Igreja no País é apresentado nêste mês nas páginas d'A LIAHONA. Embora a criação da MBS tenha-se dado oficialmente em 30 de setembro de 1959; o Sul do País começou a ser evangelizado há mais de quarenta anos, por missionários sediados na Argentina.**

**Hoje a MBS cobre apenas os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (cedeu anteriormente o Paraná à MBC) e o progresso que vem experimentando breve implicará na transformação da sua sede, Pôrto Alegre, numa nova estaca brasileira: a Estaca de Pôrto Alegre, que possìvelmente abrangerá, além dos ramos da Capital, os das cidades vizinhas.**

# Missão Brasil Sul

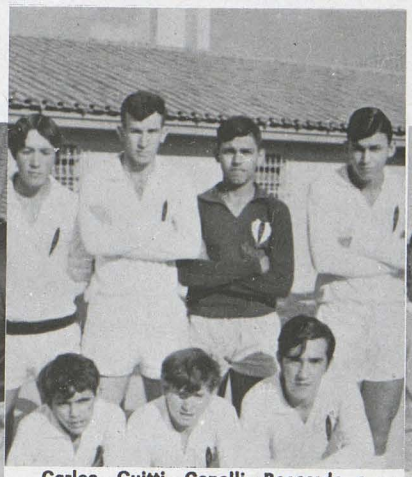
## desperta a área mais antiga da Igreja

| RAMOS/DISTRITOS | PRESIDENTES | CONVERSÕES JUNHO | CONVERSÕES TOTAL |
|---|---|---|---|
| Bagé | David Kimmerle | 1 | 4 |
| Livramento | Francisco da Silva | — | 4 |
| Dom Pedrito | Ralph Hill | 5 | 6 |
| **DISTRITO DE BAGÉ** | **SALVADOR SANTANA** | **6** | **19** |
| Criciuma | Paulo de Oliveira | — | 1 |
| Tubarão | Winfield Kiester | — | 2 |
| Florianópolis | João Raulino | — | 7 |
| **DISTRITO DE FLORIANÓPOLIS** | **BRUNO ESPINDOLA** | **—** | **10** |
| Ipoméia | Heinrich Blind | — | 7 |
| Pôrto União | Lino L. Alves | — | — |
| **DISTRITO DE IPOMÉIA** | **ELIAS L. ALVES** | **—** | **7** |
| Blumenau | George Osmond | — | — |
| Itajaí | Larry Wilkinson | — | 2 |
| Joinville | Ceslav Gontarsyck | — | — |
| **DISTRITO DE JOINVILLE** | **OSCAR PISKE** | **—** | **2** |
| Erechim | Celso Capudi | 10 | 30 |
| Caràzinho | Daniel Panhorst | — | 1 |
| Passo Fundo | Ryan Englund | — | 1 |
| **DISTRITO DE PASSO FUNDO** | **WALDOMIRO RADTKE** | **10** | **32** |
| Pelotas | José Alves de Almeida | 5 | 15 |
| Rio Grande | José dos Santos | 4 | 13 |
| **DISTRITO DE PELOTAS** | **PAWLO PAWLENKO** | **9** | **28** |
| Pôrto Alegre I | Plínio Port | 3 | 39 |
| Pôrto Alegre II | José Aristen Moreira | 10 | 40 |
| Pôrto Alegre IV | Nelson Delvaux | 3 | 29 |
| Pôrto Alegre V | Dorival Breno Kunz | 10 | 21 |
| Pôrto Alegre VI | Otavio Nunes Borba | — | 3 |
| Pôrto Alegre VII | Ivo da Silva | — | 15 |
| Canôas | Antônio Krieger | 2 | 15 |
| Cachoeira do Sul | Miracildo Branco de Quadros | — | 12 |
| **DISTRITO DE PÔRTO ALEGRE** | **JOAQUIM DA COSTA E SILVA** | **28** | **174** |
| Cruz Alta | Doug Wilson | — | — |
| Santa Rosa | Wayne Hayes | — | — |
| Santo Ângelo | Keith Finlayson | — | 3 |
| Santa Maria | Decid Dorneles de Oliveira | 1 | 3 |
| **DISTRITO DE SANTA MARIA** | **GIDEON GAY** | **1** | **6** |
| Caxias do Sul | Ari Thomas | — | 1 |
| Vacaria | Craig Rencher | — | 5 |
| Lages | Doug Cardon | — | 2 |
| Nôvo Hamburgo | Erni João Roos | 2 | 12 |
| São Leopoldo | James Hales | 2 | 8 |
| Montenegro | Donald Gibson | — | — |
| **DISTRITO DE SÃO LEOPOLDO** | **DARCY GARCIA DA SILVA** | **4** | **28** |
| Alegrete | Carrol Wiles | — | 13 |
| São Borja | Steve Elgan | — | 7 |
| Uruguaiana | Toribio Chamorro | — | 2 |
| **DISTRITO DE URUGUAIANA** | **RICHARD COLLET** | **—** | **22** |
| **MISSÃO BRASIL SUL** | **THOMAS F. JENSEN** | **58** | **328** |



Rodrigues, Queiroz, Camargo, Muraca e Barbagalo, de Santo Amaro (acima). Rocha, Bacelli, Matavelli, Pereira e Benetti, de Sorocaba (direita).





Carlos, Guitti, Conelli, Boccardo e Álvaro, de Sorocaba (acima). Nadivaldo, José Maria, Toninho, Belisário e Rubinho, de Santo Amaro (direita).



# Sorocaba x S. Amaro

## divididas as honras da vitória

**Em disputadas** partidas de futebol de salão realizadas em 25 de julho passado na quadra da Ala de Sorocaba, a equipe formada pelos élderes da Ala III, Santo Amaro, derrotou pela contagem de 6 a 3 a equipe formada pelos élderes locais; e a equipe formada pelos jovens da Ala de Sorocaba derrotou a equipe de jovens da Ala III por 5 a 3. Divididas as honras da vitória, as duas alas da Estaca São Paulo voltarão a encontrar-se brevemente, desta vez na quadra da Ala III.

# Desenvolvimento da Igreja Exige Maior Área Imobiliária

**Para atender** às necessidades imobiliárias de uma das áreas da Igreja de mais rápido crescimento em todo o mundo, estêve em visita a São Paulo no início de agôsto passado, o Irmão J. Peter Loscher, representante para a América do Sul do Departamento de Bens Imóveis da Igreja, sediado em Montevidéu.

O Irmão Loscher, convertido na Alemanha antes da II Guerra Mundial, estêve no Brasil êm 1930, com outros quatro missionários, pregando o Evangelho em alemão e assistindo a mais de uma centena de membros alemães, em Joinville e Ipoméia, os dois primeiros lugares a receberem o Evangelho no País.



# Se não Deseja que a Tentação o Acompanhe

**Richard L. Evans**

Como disse um excêntrico observador, "certas pessoas, ao fugirem da tentação, sempre deixam uma indicação de onde poderão ser encontradas". Isto nos traz à questão do que poderia ser chamado tentar a tentação, flertar com ela, entretê-la. Às vêzes, pareceria que convidamos os problemas, que convidamos a tentação, talvez desejando sentir o chamado excitamento, em lugares errados, em momentos errados e talvez por razões erradas — algumas vêzes por curiosidade, às vêzes por mórbido interêsse na atividade. Talvez, não consigamos fazer como disse Mêncio: "Que os homens decidam firmemente o que não farão e estarão livres para fazer vigorosamente o que deveriam fazer". Frequentemente o problema é que não decidimos definidamente o que não faremos. Podemos decidir deixar a porta entreaberta — ir a metade do caminho, parte dêle, ou apenas afastarmo-nos um pouco. Mas um pouquinho distante é muito longe em algumas situações. A vida aqui é tão curta, tão rápida, e, não obstante, é tão importante e infinitamente longa — e havendo tantos lugares acertados para ir e tantas coisas boas para fazer, como poderemos nos justificar em gastar tempo em coisas condenáveis? Não podemos estar seguros ou certos, ao decidirmos brincar um pouco com as coisas erradas — sòmente um pouquinho no comêço, depois um pouco mais, e, então, talvez percamos nosso senso de distância e de direção. Necessitamos padrões, leis, diretrizes na vida; conselho, mandamentos, princípios morais pessoais. Necessitamos encarar a nós mesmos com fatos, decidir por nós próprios quão honestos somos, quão longe iremos e quão longe não iremos — e estendermos uma linha pela qual nos basearmos, permanecendo do lado certo, seguro, o lado virtuoso. Pode soar fora de moda, mas nossa paz e auto-respeito são mais dignos do que qualquer pequena emoção passageira, qualquer pequena indulgência míope, qualquer aventura no lado perigoso e sórdido. Ninguém jamais caiu em um precipício, sem que tivesse se aproximado dêle. "Certas pessoas, ao fugirem da tentação, sempre deixam uma indicação de onde poderão ser encontradas".

Se você não deseja que a tentação o acompanhe, não aja como se estivesse interessado nela.

19 NOV 1970